

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

SAULLO MAXY GOULART DE C. FREITAS

**LEITURA TÉCNICO-CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE E SUAS  
RELAÇÕES COM AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:  
O CASO DOS EGRESSOS DA FACULDADE DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO DA UFG**

GOIÂNIA  
2013

SAULLO MAXY GOULART DE C. FREITAS

**LEITURA TÉCNICO-CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE E SUAS  
RELAÇÕES COM AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM:  
O CASO DOS EGRESSOS DA FACULDADE DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO DA UFG**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito final para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

**Orientador:** Professor Dr. João de Melo Maricato

**Co-orientador:** Professor Me. Rubem Borges  
Teixeira Ramos

GOIÂNIA  
2013

### **Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)**

F866L Freitas, Saullo Maxy Goulart de Castro

Leitura técnico-científica na universidade e suas relações com as estratégias de ensino aprendizagem: o caso dos egressos da Faculdade de Informação e comunicação da UFG [manuscrito] / Saullo Maxy Goulart de Castro Freitas. – Goiânia, 2013.

82f. : il.

Orientador: Prof Dr. João de Melo Maricato.

Co-orientador: Rubem Borges Teixeira Ramos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, 2013.

Bibliografia.

1. Leitura. 2. Leitura técnico-científica – Universidade. 3. Estudo de caso de egressos – Leitura técnico-científica. I. Título.

CDU:028

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

SAULLO MAXY GOULART DE C. FREITAS

**LEITURA TÉCNICO-CIENTÍFICA NA UNIVERSIDADE E SUAS RELAÇÕES COM  
AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O CASO DOS EGRESSOS DA  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E DA UFG**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia apresentado à Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás para obtenção de grau de Bacharel, aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, pela Banca Examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Prof. Dr. João de Melo Maricato  
Orientador

---

Prof. Me. Rubem Borges Teixeira Ramos  
Co-orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Andréa Pereira dos Santos  
Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus** que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitário.

Aos meus **pais e irmã** pelo carinho e pela força, coragem e apoio total em todos os momentos.

Meus agradecimentos aos **grandes amigos** que fiz durante a graduação e em **especial** as que me ajudaram na conclusão desta trajetória **Carmina de Aguiar, Marília Linhares e Jéssica Ferreira.**

Ao meu **orientador João de Melo Maricato e Rubem Borges Teixeira**, por todo apoio, pelas correções, empenho e por ter acreditado na minha capacidade.

Agradeço a todos os **professores** por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender.

**A todos** que direto ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

*“O tango é uma coisa para dois. Se os mestres se movem para um lado e os aprendizes para outro, será difícil que a aprendizagem seja eficaz”.*

Juan Ignacio Pozo.

## RESUMO

Pesquisa realizada com objetivo de examinar como a leitura técnico-científica é estabelecida no processo de aquisição de conhecimento, compreensão e suas relações com as estratégias de ensino-aprendizagem. Assim, pretende-se discutir como ocorreu articulação da leitura aos fatores transformadores e sociais a ela atrelados; relatar como se derivou a adesão à leitura pelos leitores; as melhores didáticas que viabilizam a compreensão da leitura técnico-científica pelos discentes e assim, entender como ela se desenvolveu. Para tanto, será traçado uma fundamentação teórica sobre o tema leitura suas ações; papel da universidade; fontes de informação e didática de ensino-aprendizagem. Espera-se contribuir para o entendimento da leitura técnico-científica enquanto prática transformadora no universo acadêmico e formação profissional.

**Palavras-chave:** Leitura e compreensão. Formação profissional. Práticas leitoras.

## **ABSTRACT**

Research conducted in order to examine how the scientific-technical reading is established in the acquisition of knowledge, understanding and their relations with the teaching-learning process. Thus, we intend to discuss how joint occurred reading the transformers and social factors linked to it; report as derived accession to read by readers, the best teaching that enable understanding of the scientific-technical reading by students and thus understand how it developed. For this, a theoretical foundation is drawn on the subject read his actions; role of the university, sources of information and didactic teaching and learning. Expected to contribute to the understanding of the technical-scientific reading as transformative practice in academia and professional training.

**Keywords:** Reading and understanding. Vocational training. Reading practices.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>11</b>
2.1 GERAL.....	11
2.2 ESPECÍFICOS.....	11
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
3.1 RELAÇÃO ENTRE A LEITURA E O ENSINO SUPERIOR .....	12
3.2 ESTRATÉGIAS DE TRABALHO DOCENTE.....	15
3.3 IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL.....	19
3.4 CONCEITO LEITURA.....	23
<b>3.4.1 Concepções sobre o ato da leitura.....</b>	<b>26</b>
<b>3.4.2 Compreensão de leitura .....</b>	<b>28</b>
3.5 LEITOR ACADÊMICO.....	31
<b>3.5.1 O papel da universidade na formação do leitor .....</b>	<b>32</b>
3.6 FONTE DE INFORMAÇÕES E SUAS RELAÇÕES.....	34
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>37</b>
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	38
4.2 UNIVERSO E LOCAL DE APLICAÇÃO .....	38
4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	38
4.4 COLETA DE DADOS / FORMA DE APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO .....	41
4.5 PRÉ-TESTE.....	41
4.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	42

<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>43</b>
5.1 PERFIL DO GRUPO ANALISADO.....	43
5.2 DINÂMICA DE LEITURA DOS LEITORES UNIVERSITÁRIOS.....	45
5.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	60
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>71</b>
<b>APENDICE A – Questionário.</b> ....	<b>76</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ato de ler está relacionado ao dia-a-dia do indivíduo. Requer o uso de algumas habilidades técnicas, voltadas especialmente para a compreensão e interpretação dos símbolos e sinais gráficos, sob os quais está codificada uma linguagem. Trata-se de um aprendizado que geralmente começa na infância e se aperfeiçoa no decorrer da vida. Uma aprendizagem mais natural do que se costuma/possa pensar.

Objetiva-se aprender a ler e compreender sem a intervenção de professores, pais ou até mesmo outras pessoas/entidades já estabelecidas. Assim, a leitura pode ser realizada a partir do contexto pessoal onde o indivíduo se insere. No entanto, para um convívio social e de ampliação política, econômica e cultural, dentre outras, é necessário aprender as técnicas correspondentes à leitura. A alfabetização é reconhecida como o primeiro método de aprendizagem da vida escolar nesse intuito, acredita-se ser capaz de iniciar o processo de ampliação do processo intelectual e liberdade do indivíduo (SILVA, 2003).

Diante disso, a atividade de leitura se faz presente em todos os níveis educacionais. O método de ensino-aprendizagem deve capacitar crianças e jovens a ler e tornar a leitura uma verdadeira ferramenta ao serviço das mais diversas necessidades. O importante é que o ato de ler figure entre as atividades mais comuns do seu cotidiano e daqueles que o rodeiam (SANTOS, 2000).

Essa preocupação é devido ao grande número de pesquisas sobre leituras. Segundo estudos realizados por Faraco (1984), demonstram que a maioria dos alunos brasileiros apresenta dificuldade de expressão oral e escrita e são incapazes de dar sentidos aos textos e por consequência ingressam no ensino superior de forma inadequada.

Além disso, são indivíduos que possuem um atraso significativo de leitura, não conseguindo realizar a compreensão para com leituras técnico-científicas, incapazes de realizar uma exposição de determinado assunto num discurso crítico e criativo e possivelmente também apresenta dificuldade de escrita.

A leitura possibilita prazeres, saberes, reflexões, ações e se faz presente em todos os níveis educacionais da sociedade. Pensar sobre esta ação de ler é ponderar sobre o ato de estudar também, pois ambos não se separam e ao analisar a interdependência desses comportamentos, Marini (1986, p. 50) lembra que no nível superior “estudar é uma exigência que demanda porção significativa de leitura independente”.

E conforme Marconi & Lakatos (2003, p.18), a leitura é um fator decisivo que propicia o conhecimento a informações gerais e específicas numa abertura de novos caminhos modo de entendimento do conteúdo e ações e relações com o meio de convivência.

Sendo assim, e visualizando as relações entre leitor e suas ações com o realizar a leitura, desenvolver mudanças e influenciar a relação do graduando com o saber na relação de ensino-aprendizagem e que pretendemos descobrir como a literatura técnico-científica, no contexto universitário, tem sido incorporada pelo aluno de graduação na atualidade.

Portanto esta monografia objetiva investigar a literatura técnico-científica no contexto universitário e as estratégias de ensino-aprendizagem que têm sido incorporadas pelo discente de graduação da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás e assim, compreender as suas ações. Assim sendo, analisado o curso Biblioteconomia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Pública.

Por se tratar de uma pesquisa que trabalha e analisa o público da FIC de egressos no ano de 2013, não foram agregados a nossa pesquisa os alunos do curso de Gestão da Informação, pois é um curso novo nesta Universidade e ainda não tem formandos.

Desse modo, pretendemos nos pautar em objetivos específicos para realizar a revisão bibliográfica referente ao tema abordado, coletar e analisar textos utilizados em sala de aula, no processo de ensino aprendizagem, além e relacionar as principais causas da ineficiência para aquisição do conhecimento e formação de profissionais.

Assim, a fundamentação teórica abordará a relação entre a leitura e o ensino superior, a qual destacará atributos do docente, atributos do discente com o processo de ensino-aprendizagem, as estratégias de trabalho para os docentes, conceito para a leitura, concepção sobre o ato da leitura, modos eficientes para a compreensão com a leitura, a importância do desenvolvimento da leitura na formação acadêmica/ profissional e apresentará conceitos de fontes de informações e suas relações com o ensino-aprendizagem.

Nessa visão, a pesquisa discorre e busca o aprimoramento de programas e a criação de ações específicas para sanar a deficiência e buscar compreender a melhor estratégia de ensino-aprendizagem segundo os discentes para aquisição de conhecimento na universidade.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 GERAL

Investigar como a literatura técnico-científico no contexto universitário, tem sido incorporada pelo aluno de graduação egressos do ano de 2013 e as estratégias de ensino-aprendizagem, e deste modo compreender as suas ações dos estudantes dos cursos de biblioteconomia, jornalismo, publicidade e propaganda e relações públicas.

### ESPECÍFICOS

- a) Discutir os conceitos de leitor, leitura, estratégias de ensino-aprendizagem na universidade para contextualizar a literatura técnico-científica no contexto acadêmico;
- b) Identificar o perfil e a graduação do aluno egresso no ano de 2013 da Faculdade de Informação e Comunicação;
- c) Investigar qual tem sido a dinâmica de leitura dos leitores universitários para aquisição de conhecimentos técnico-científicos;
- d) Compreender as melhores estratégias de ensino-aprendizagem para a aquisição de conhecimentos na universidade;

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 RELAÇÃO ENTRE A LEITURA E O ENSINO SUPERIOR

De acordo com Anastasiou (1998) ao se discorrer considerações acerca do tema didática no ensino superior é necessário se entender primeiramente o significado do verbo “ensinar”. Isso, porque ensinar é expor, ilustrar e buscar técnicas de exposição para o conteúdo, o que demanda da máxima competência e habilidade por parte do docente, visando à compreensão do conteúdo apresentado aos discentes.

Como via de duplo sentido, o ensino demanda comprometimento por parte do docente e do discente. Comprometimento este em que o sujeito se submete a aprender e apreender, pois mesmo que se assemelhem os verbos e se estabeleçam relações entre sujeito e o conhecimento, ambos os fatores não são ações idênticas.

[...] o aprender, do latim *apprehendere*, significa segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, agarrar. Não se trata de um verbo passivo; para apreender é preciso agir, exercitar-se, informa-se, tomar para si, apropriar-se, entre outros fatores. (ANASTASIOU, 2006, p. 14).

No ensino superior, o comprometimento, a participação e as relações interpessoais do docente e do discente são imprescindíveis para que os métodos utilizados cumpram seus objetivos. A esta atitude Anastasiou (1998, p. 18) denomina como *ensinagem*, termo que segundo o autor define o conjunto de ensino e aprendizagem, a sociedade que é estabelecida entre professor e aluno, a ação de ensinar e apreender, o processo contratual, a parceria deliberada e consciente na construção do conhecimento durante todo o período de estudo.

Sabe-se, contudo que esse caráter solicita desenvolvimentos por parte do docente. Ainda segundo Anastasiou (2006, p. 15): “na *ensinagem*, o processo de ensinar e apreender exige um clima de trabalho tal que se possa saborear o conhecimento em questão. O sabor de apresentar o conhecimento que é percebido pelos alunos, quando o docente ensina determinada área que também saboreia”.

Para Vasconcelos (1996) saborear o conhecimento que se apresenta, representa uma prática que constitui uma interação com o objeto estudado, colocando o discente frente a frente com o elemento examinado. Este constitui-se como método básico de interferência do docente, pois saborear o conteúdo é considerar que suas atividades e didáticas serão muito bem conduzidas e organizadas, tornando-o bem-sucedido na exposição do conhecimento para com o discente.

Mediante essas ações Anastasiou & Alves (2006) descrevem outro ponto a ser observado pelo docente, pois além da missão de planejar o ensino, identificar as diferenças de público e escolher os melhores processos de ensino-aprendizagem deve-se ter atenção também para a conceituação, ou seja, o termo “nome” escolhido. Termo ao qual é habitualmente oferecido para descrever direções e táticas do docente e que determina, qualifica o nível de ensino-aprendizagem e aceitação por parte do discente.

Para efeito de reflexão e de conceituação relatadas por Anastasiou & Alves (2006) apresentam-se aqui alguns dos termos que demandam atenção: técnicas; estratégias e dinâmica. Estes visam exprimir o que esta atividade nomeada representa e que deverá proporcionar perante o discente.

- Estratégia: do grego *strategia* e do latim *strategia*, é a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, com vista à consecução de objetivos específicos.
- Técnica: do grego *technikós*, relativo à arte. Refere-se à arte material ou ao conjunto de processos de uma arte, maneira, jeito ou habilidade especial de executar ou fazer algo.
- Dinâmica: do grego *dynamikós*, diz respeito ao movimento e às forças, ao organismo em atividade ou ainda, à parte de mecânica que estuda os movimentos. (ANASTASIOU; ALVES, 2006 p. 68-69).

Nestas ponderações, pode-se considerar que os termos expostos demandam uma atividade artística, a qual se exige por parte do docente a capacidade criadora, inteligência aguçada, experiência pessoal profunda e renovadora, além da habilidade de pôr em exercício uma opinião valendo-se da competência de dominar o objeto trabalhado.

Novamente segundo Anastasiou (1998, p. 15), na ensinagem, a construção dos saberes é uma via de mão dupla, que exige a compreensão, apreensão, adoção ou contradição por parte do aluno. Ato que é indispensável e eficaz a composição de propriedades de forma ordenada com ligações ao conhecimento adquirido anteriormente, pois novo conhecimento obtido e apreendido vai se ampliar e modificar o conhecimento interior do sujeito a cada contato. Como ressalta Machado:

Compreender é apreender o significado de um objeto ou de um acontecimento; é vê-lo em suas relações como outros objetos ou acontecimentos; os significados constituem, pois, feixes de relações que, por sua vez se entrecruzam, se articulam em teias em redes construídas socialmente e individualmente, e em permanente estado de atualização. (MACHADO, 1994, p. 21).

Dessa forma, pode-se entender que a dinâmica é uma atuação do sujeito que apropria-se do conhecimento, supera as dificuldades de apreensão, desenvolve ações para conseguir conhecimento e revoga o método de memorização que habitualmente era no seu período escolar de nível fundamental e médio.

Nesse contexto, é essencial relatar-se que o sujeito e as ações para alcance do conhecimento são direcionamentos, não técnicas enrijecidas, pois aprendizagem significativa depende do sujeito que apreende quanto do objeto de apreensão, pois um indivíduo pode levar mais tempo para aprender determinado assunto que outro, uma vez que os caminhos cursados, as metodologias e operações mentais nunca se dão todas da mesma forma.

O verdadeiro desafio é do sujeito que deve-se adequar e organizar-se com o seu tempo, uma vez que o processo de apreensão consiste na construção mental ou no devaneio que se concretiza. Na construção mental, Vasconcellos (1996) menciona que sobre um determinado assunto, os indivíduos são capazes de reconstituir o objeto apreendido pela concepção de noções e princípios, independente do modelo ou exemplo estudado, associando ideias e enredamento, podendo se deduzir e inferir consequências pessoais inéditas, através de ação, ou uma *práxis*.

No dicionário Marxista, a palavra *práxis* é habitualmente empregada como sinônimo ou paralelo ao termo “prático”. Para os marxistas, o termo *práxis* é uma atividade livre, universal e criativa, onde o homem cria e transforma seu mundo. Entretanto, o conceito utilizado como prática refere-se a uma dimensão da *práxis* a atividade de caráter utilitário e de necessidade imediata.

Assim, nesse processo de apropriação, o discente realiza construções mentais de diferentes formas de aprendizagem conforme o tipo de conteúdo trabalhado, ao qual Zabala (1998, p. 41-46) relata que existem quatro tipos de conteúdos pré-definidos:

- Conteúdo factual abrange fatos, situações, dados, fenômenos concretos e singulares. São informações importantes para a compreensão de situações cotidianas e profissionais. Analisa-se que o sujeito aprendeu um conteúdo factual quando tem a capacidade de recordar e reproduzir de estilo igual ao original.
- Conteúdo conceitual compreende conceitos e princípios. Refere-se ao conjunto de fatos, objetos ou símbolos que têm características comuns, e os princípios e mudanças que se produzem num fato, objeto ou situação em relação a outros fatos.

- Conteúdo procedimental é um conjunto de ações coordenadas dirigidas para a realização de um objetivo. São conteúdos procedimentais: ler, desenhar, observar, calcular, classificar, traduzir, recortado, saltar, inferir, espetar, etc.
- Conteúdo atitudinal trabalha com valores, atitudes e normas, no qual considera que é quando o sujeito adquire valor e este foi interiorizado e foram elaborados critérios para tomar posição frente àquilo que deve se considerar positivo ou negativo.

Deve-se ressaltar que estes conceitos acima são objetos de estudos e análises de Zabala (1998) sobre a prática educativa e suas formas de aprendizagens. Mas, para síntese e compreensão do conhecimento é exigida uma dinâmica de estudo intensa para se alcançar o êxito. Estudo este que compreende estratégias e metodologia, que no dia-a-dia da ensinagem o docente tem o papel de explorar, para que se apliquem os meios, modos, jeitos e formas de provar o pensamento do discente.

Como se pode observar em Anastasiou e Alves:

[...] às estratégias grupais, é fundamental sua organização, sua preparação cuidadosa, o planejamento compartilhado e mutuamente comprometido com aluno que, como sujeito de seu processo de aprendiz, atuará ativamente: assim os objetivos, as normas, as formas de ação, os papéis, as responsabilidades, enfim, o processo e o produto desejados devem estar explícitos, compactuados. (ANASTASIOU; ALVES, 2006, p. 75).

Assim, o método de ensinagem tem que ser visto como uma sequência, a ser processada e complementar a crescente aprendizagem aos docentes e discentes, as quais estratégias atendem e possibilitam o desenvolvimento global e pessoal.

A seguir, no tópico estratégias de trabalho docente, serão apresentados quadros contendo estratégias pertinentes a presente pesquisa. Estes quadros foram desenvolvidos por pesquisadores da área da educação, nos quais se constam os processos de destaque, identificação, descrição da dinâmica da atividade e os elementos da ensinagem.

### 3.2 ESTRATÉGIAS DE TRABALHO DOCENTE

Pode-se perceber, através dos estudos e no processo de ensino-aprendizagem do proposto por Anastasiou (2006), é uma metodologia com probabilidade alta eficiência. Mas, a mesma autora acrescenta que o movimento proposto pelo docente motiva e conduz o conteúdo no preparo para que o discente tome para si o conhecimento e prenda-se na rede de

caminho traçado pelo professor. Deste modo, percebe-se que um docente, quando se propõe a explicar /abordar determinado estudo, deverá primar por conter uma lógica de posicionamento e estratégia, para que seja compreendido pelo discente e não entrar em contradição, alcançando assim o objetivo indicado.

Os filósofos gregos formularam certo número de regras universais, que o pensamento devia seguir em todas as circunstâncias, para evitar o erro. O conjunto dessas regras recebeu o nome de lógica. A lógica tem por objeto o estudo dos princípios e regras que o pensamento deve seguir na pesquisa da verdade. Esses princípios e regras não derivam da fantasia. Originam-se do contrato permanente do homem “lógico”, que lhe ensinou que não pode fazer o que bem entenda. (POLITZER, 1978, p. 35).

A competência pedagógica do professor universitário conforme pesquisa de Masetto (2003) é construída por meio da lógica, a qual não será aprofundada nesta pesquisa. Mas, que representa a função, que possibilita o docente na organização, na apresentação de conteúdo, no conhecimento e nas ferramentas disponíveis para realização de suas atividades.

Por meio da lógica, o docente verifica a diferença entre público, desenvolve estratégias específicas para possibilitar o discente abstrair o conhecimento e desenvolve estratégias que verifica o domínio do conteúdo pelo discente, onde este aluno reproduzirá, selecionará, organizará, comparará, relacionará dados e informações com a atividade desenvolvida. Deste modo, a seguir apresentam-se algumas estratégias em quadros, permitindo uma visão de conjunto de cada uma delas.

Para Anastasiou & Alves (2006, p. 79) a aula expositiva dialogada é uma estratégia, uma maneira pela qual se pode alcançar a realidade, a verdade, o conhecimento, a participação e as considerações do discente, superando a habitual palestra docente, transformando o sujeito através da superação da passividade e imobilidade intelectual. No quadro a seguir, se encontra descrita esta atividade.

**Quadro 1 - Aula expositiva dialogada.**

<b>DESCRIÇÃO</b>	Numa exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes.
<b>OPERAÇÕES DE PENSAMENTO (Predominantes)</b>	Obtenção e organização de dados/ Interpretação/ Crítica/ Decisão/ Comparação/ Resumo
<b>DINÂMICA DA ATIVIDADE</b>	Professor contextualiza o tema de modo a mobilizar as estruturas mentais do estudante para operar com as informações que este traz, articulando-as às que serão apresentadas; faz a apresentação dos objetivos de estudo da unidade e sua relação com a disciplina ou curso. Faz a exposição que deve ser bem preparada, podendo solicitar exemplos aos estudantes e busca o estabelecimento de conexões entre a experiência vivencial dos participantes, o objeto estudado e o todo da disciplina; É importante ouvir o estudante, buscando conhecer sua realidade e seus conhecimentos prévios, que podem mediar à compreensão crítica do assunto, e problematizar essa participação. O forte dessa estratégia é o diálogo, como espaço para questionamentos, críticas e solução de dúvidas: é imprescindível que o grupo discuta e reflita sobre o que está sendo tratado, a fim de que uma síntese integradora seja elaborada por todos.
<b>AVALIAÇÃO</b>	Participação dos estudantes contribuindo na exposição, perguntando, respondendo, questionando. Pela participação do estudante, acompanha-se a compreensão e análise dos conceitos apresentados e construídos. Podem-se usar diferentes formas de obtenção da síntese pretendida na aula: de forma escrita, oral, pela entrega de perguntas, esquemas, portfólio, sínteses variadas, complementação de dados no mapa conceitual e outras atividades complementares a serem efetivadas em continuidade pelos estudantes.

Fonte: Anastasiou & Alves (2006, p. 79).

No próximo quadro desenvolvido por Anastasiou & Alves (2006, p. 80) o estudo de texto é uma estratégia onde se prima pelo desenvolvimento do contato com o conteúdo e os símbolos. É uma relação que o discente constrói sem a mediação do docente, em um método de construção de síntese, sem o exercício de repetição ou de memorização, mas sim uma crescente aprendizagem construída de forma individual.

O estudo de texto é uma exploração de ideias, que inicialmente é de difícil aprendizagem, pois o discente necessita de compreensão, abstração do conhecimento e um alto nível de síntese e a prática sobre determinado objeto estudado. Mas este método de ensino/ aprendizagem é uma estratégia, uma arte dentre outras, para se alcançar o objetivo proposto. E, para a obtenção de um resultado positivo, é indispensável se realizar leituras e retomá-las quantas vezes forem necessárias, conforme se vislumbra quadro de atividade abaixo.

**Quadro 2 - Estudo de texto.**

<b>DESCRIÇÃO</b>	Na exploração de ideias do autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou na busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados.
<b>OPERAÇÕES DE PENSAMENTO (Predominantes)</b>	Identificação/ Obtenção e organização de dados/ Interpretação/ Crítica/ Análise/ Reelaboração/ Resumo
<b>DINÂMICA DA ATIVIDADE</b>	<p>Momentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Contexto do texto: data, tipo de texto, autor e dados do autor...</li> <li>2 Análise textual – preparação do texto: visão de conjunto, busca de esclarecimentos, vocabulário, fatos, autores citados, esquematização.</li> <li>3 Análise temática – compreensão da mensagem do autor: tema, problema, tese, linha de raciocínio, ideia central e as ideias secundárias.</li> <li>4 Análise interpretativa/extrapolação ao texto – levantamento e discussão de problemas relacionados com a mensagem do autor.</li> <li>5 Problematização – interpretação da mensagem do autor: corrente filosófica e influências, pressupostos, associação de ideias, crítica.</li> <li>6 Síntese – reelaboração da mensagem, com base na contribuição pessoal.</li> </ol>
<b>AVALIAÇÃO</b>	Produção, escrita ou oral, com comentário do estudante, tendo em vista as habilidades de compreensão, análise, síntese, julgamento, inferências e interpretação dos conteúdos fundamentais e as conclusões a que chegou.

Fonte: Anastasiou & Alves (2006, p. 80).

Dessa forma, torna-se possível entender que a elaboração de um seminário apresenta diversas etapas na aprendizagem, uma vez que vai além de uma simples leitura. Esta estratégia elabora desafios relacionais, poder de síntese, apropriação ativa, consciência do conhecimento, fundamento da ciência e processo de pensamento para sua aplicação prática (ANASTASIOU; ALVES, 2006, p. 90).

Assim, uma apresentação requer do discente clareza quanto ao conteúdo, objetivos e poder de argumentação para com as afirmações do texto estudado. Com esta estratégia, são atingidas superações e dimensões de grande escala para o conhecimento, enquanto se prepara, estudando, lendo, discutindo, conforme mostrado no quadro de atividades a seguir.

**Quadro 3 – Seminário.**

<b>DESCRIÇÃO</b>	Num espaço onde as ideias devem germinar ou serem semeadas. Portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
<b>OPERAÇÕES DE PENSAMENTO (Predominantes)</b>	Análise/ Interpretação/ Crítica/ Levantamento de Hipóteses/ Busca de suposições/ Obtenção de organização de dados/ Comparação/ Aplicação de fatos a novas situações.
<b>DINÂMICA DA ATIVIDADE</b>	Três momentos: 1- Preparação – papel do professor é fundamental: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar o tema e ou seleciona-lo conjuntamente com os estudantes; justificar sua importância, desafiar os estudantes, apresentar os caminhos para realizarem as pesquisas e suas diversas modalidades (bibliográfica, de campo ou de laboratório).</li> <li>• Organizar o calendário para as apresentações dos trabalhos dos estudantes.</li> <li>• Orientar os estudantes na pesquisa (apontar fontes de consulta bibliográfica e/ou pessoas/instituições) e na elaboração de seus registros para a apresentação ao grupo.</li> <li>• Organizar o espaço físico para favorecer o diálogo entre os participantes.</li> </ul> 2 - Desenvolvimento: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discussão do tema onde o secretário anota os problemas formulados bem como soluções encontradas e as conclusões apresentadas. Cabe ao professor dirigir a sessão de crítica ao final de cada apresentação, fazendo comentários sobre cada trabalho e sua exposição, organizando uma síntese integradora do que foi apresentado.</li> </ul> 3 - Relatório: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho escrito em forma de resumo pode ser produzido individualmente ou em grupo.</li> </ul>
<b>AVALIAÇÃO</b>	Os grupos são avaliados e exercem também a função de avaliadores. Os critérios de avaliação devem ser adequados aos objetivos da atividade em termos de conhecimento, habilidades e competências. Sugestão de critérios de avaliação: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Clareza e coerência na apresentação.</li> <li>• Domínio do conteúdo apresentado.</li> <li>• Participação do grupo durante a exposição.</li> <li>• Utilização de dinâmicas e/ou recursos audiovisuais na apresentação.</li> </ul>

Fonte: Anastasiou & Alves (2006, p. 90).

Nos quadros 1, 2 e 3 pode-se perceber que a descrição, a dinâmica e a avaliação das atividades realizada por Anastasiou (2003) podem ser aproveitadas pelo docente para a escolha da atividade a ser realizada em sala de aula.

### 3.3 IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA/ PROFISSIONAL

A prática da leitura no ensino superior deve ser uma ação realizada frequentemente e de maneira competente para que o aprendizado seja eficaz. Segundo Ruiz (1985, p. 34): “é preciso ler e, principalmente, ler bem. Quem não sabe ler não saberá resumir, não saberá

tomar apontamentos e, conseqüentemente não saberá estudar”. Diante dessa citação do autor, ressalta-se a importância do desenvolvimento da leitura na formação acadêmica.

Outro pesquisador que segue e acrescenta contribuições a esta linha de raciocínio é Foucambert (1994, p. 05): que afirma que a leitura é uma atribuição voluntária de um significado à escrita, no qual o “ler significa ser questionado pelo mundo e por si mesmo, significa que certas respostas podem ser encontradas na escrita, significa poder ter acesso a essa escrita, significa construir uma resposta que integra parte das novas informações ao que já se é”.

Assim, para entender o processo de formação do leitor e a importância de suas leituras, é necessário expor estudos que apontem aspectos teóricos e metodológicos da leitura. Dentre os aspectos metodológicos, destacam-se itens como seleção, propósitos, velocidade, eficiência, dentre outras formas, para se alcançar a competência crítica e criativa como leitor, ou seja, o conjunto mental das perguntas básicas de “por que” e “para que”.

Perguntas estas que produzem uma escolha adequada com a designação de atender a uma demanda. Essa ação, portanto, irá assinalar a velocidade da atividade de leitura, pois não é todo assunto com que um indivíduo demonstra facilidade e domínio de conteúdo para obter a eficiência. Mas, através da leitura e de estudos constantes, esta dimensão amplia-se e desenvolve a competência crítica e criativa.

Assim, nos estudos sobre dinâmicas pedagógicas no contexto da leitura, Silva (1998) expõe que a mesma não se reduz a aspectos técnicos, mas também na abrangência e qualidade de sua compreensão. A leitura tem como objetivo fazer com que o leitor constate argumentos, fatos, encontre determinados significados e reflita coletivamente sobre os significados atribuídos aos mesmos, manifestando a capacidade de transformar esses significados.

Deste modo, a leitura realizada conforme os padrões pré-estabelecidos representa um equilíbrio que amplia e integra os conhecimentos do estudante universitário, pois as fontes de informação são importantes ferramentas que nas mãos do acadêmico são fundamentais para a produção de trabalhos e atividades de pesquisa.

Ruiz (1985, p. 48): relata que a “pesquisa científica é a realização concreta de uma investigação planejada e redigida de acordo com as normas das metodologias consagradas pela ciência”, no qual o método é a abordagem de um problema e uma forte característica de prática científica.

Enfatiza-se que a leitura, no ato de comparação com a escrita, expõe uma demanda ampla de conhecimento, pois para se escrever é necessário realizar uma leitura, para que o texto apresente coesão, coerência e uma lógica sensata por parte do escritor para com o

público almejado desse mesmo texto escrito, de tal modo que o leitor se adaptará as variedades de leituras multiformes e as determinadas situações apresentadas, pois não se pode dizer que existe um objeto ou maneira de ler que conseguirá melhor equilíbrio de aprendizagem (BARBOSA, 1992).

Segundo Foucambert (1994, p. 06) aprender a ler e ser leitor é se conhecer e compreender o funcionamento da produção escrita da sociedade. Esta atividade e os métodos de aprendizagem fazem parte do contexto educacional atual e suas etapas de formação escolar, onde os professores dão ordens e fiscalizam as atividades propostas e desenvolvidas, nas quais incluem a leitura.

Deste modo, pesquisadores e estudiosos da área de pedagogia, como Silva (1998) afirmam que a leitura deve ser um processo contínuo de inclusão cultural, não devendo ser iniciada somente na formação escolar, mas ter início no contexto familiar e social desde o nascimento. Desse modo, o desenvolvimento da leitura não estará relacionada à simples cópia e memorização, como comumente empregada, nem tampouco como método de avaliação nos ambientes escolares.

Os elementos avaliativos evidenciados pelos pesquisadores dos métodos pedagógicos sobre a leitura expõem que os procedimentos adotados atualmente podem ser “entendidos como mecanismos muito bem calculados pelo regime opressor com o intuito de manter o povo na ignorância, de impedir a democratização do saber” (SILVA, 1998, p. 17).

Contudo, o empobrecimento do processo de ensino e formação de leitores no contexto universitário está relacionado às impossibilidades de leitura dos professores na redução do tempo, dedicação ao estudo, a não expansão e não manutenção de bibliotecas ou a criação dessas unidades de informação e também a não separação da docência devido as atribuições diárias, sob as quais o regime de ensino e por consequência o corpo de alunos é prejudicado, pois não foram desenvolvidas novas práticas de ensino para o alcance de bons resultados (SILVA 1998, p. 19).

Silva (1998, p. 19) aponta ainda que “professores e alunos precisam ler, porque a leitura é um componente da educação e a educação, sendo um processo, aponta para a necessidade de buscas constantes de conhecimento”. Quando alunos e professores compreendem essa questão, começam a diferenciar o ler por obrigação e o ler para compreender e como forma de criar sentido e entender o contexto social vivenciado.

Segundo Ferreiro (1988) o leitor constrói o sentido do texto, por meio de um processo interativo entre leitor e texto, no qual suas experiências assumem um papel

importante. Ao invés de apenas reter a informação, realiza um constante questionamento, como também cria e transmite e incorpora informações.

Desse modo, é possível se afirmar que o movimento do questionamento, novo conhecimento e a criação de novas informações acontecem nas instituições de ensino superior, pois todos os alunos recebem orientação como adultos responsáveis, capazes de escrever a própria vida social, ter hábito de estudar ter disciplina e controle da situação, pois o objetivo de ensino é: “possibilitar ao sujeito histórico tomar consciência de sua própria posição no tempo e articular sua experiência” (SÃO PAULO, 1978 apud VIEIRA, 2008, p. 445).

Assim, mediante a referida forma de abordagem das instituições do ensino superior à leitura, o seu aprendizado e o uso efetivo são grandes desafios a serem alcançados por grande parte dos alunos. A maioria dos estudantes brasileiros apresentam dificuldades de expressão oral, escrita e dar sentido aos textos. Assim, segundo Tessaro (apud SANTOS, 2004) os alunos universitários não estão chegando à Universidade como leitores, portanto, são ainda imaturos.

Como no ensino superior os professores habitualmente cobram a participação dos discentes, nas apresentações de conteúdos e atividades desenvolvidas em sala. Espere-se por parte do discente um conhecimento prévio, que tenha realizado a leitura do texto, e alcançado compreensão.

Então, reafirma-se que a falta de familiaridade por parte dos alunos limita o acesso a materiais escritos, levando o aluno a considerar a leitura como algo não funcional, de difícil compreensão e aprendizagem.

Para que uma nova concepção de importância de leitura seja incorporada pelo aluno e transformada em programa significativo de ensino, resultando na transformação, emancipação e libertação do discente transformando-o num indivíduo com senso crítico, criativo e com poder de argumentação. O sujeito deverá ter o hábito de leitura e esta disposto a apreender/ aprender, pois a leitura no início será apresentada com dificuldades e uma grande demanda de tempo para que ocorra a adaptação e compreensão do estudante, mas como um exercício diário leitura ajudará a melhorar no desempenho academicamente, como contribuirá para a qualidade, quantidade dos textos lidos.

A habilidade de leitura é essencial para o estudante universitário, conforme observa Santos (1991), pois seu sucesso no ensino superior está associado à sua maturidade em leitura, que pode ser melhorada, se diagnosticada apropriadamente. Dessa forma, para adotar uma prática de leitura que contemple o sujeito nas suas expectativas e o objetivo demandado pelo

curso superior é necessário acreditar que é possível desenvolver estratégias de leitura. Por meio desta competência, o leitor será capaz de construir reflexões críticas e de questionar, ponderar e expor os métodos que foram desenvolvidos para que assim possa utilizá-los com o êxito na sua vida acadêmica/profissional.

Para Ruiz (1985) aprender é principalmente analisar, assimilar, reter e ser capaz de reproduzir com inteligência e não ouvir aulas ou ser capaz de repetir o que aprendeu. Para se ler, analisar e participar em aulas é necessário ter prática de leitura. Prática que é necessário se programar, estudar e utilizar melhor o tempo disponível.

Acredita-se que a leitura deixará então de ser a mera repetição ou reprodução de significados institucionalizados e petrificados, para ser uma atividade dinâmica viva, produtiva, mas somente é possível atribuir esse significado caso o leitor seja ativo, na busca de compreensão de diferentes aspectos da realidade através da leitura.

### 3.4 CONCEITO DE LEITURA

Relatos históricos e arqueológicos avaliam que foi na Babilônia que aconteceu o nascimento de uma prática revolucionária, chamada de leitura. Arqueólogos asseguram que ali se iniciou a pré-história do livro em tabuletas de argila com caracteres mnemônicos (MANGUEL, 1997, p. 206).

A partir da constatação da presença da escrita, é possível se vincular a existência do leitor. Essa teria percorrido vários processos e caminhos, onde inicialmente apresentava-se pela oralidade, depois pela invenção da leitura silenciosa na Grécia Antiga para hoje se fazer presente nos mais variados processos (CAVALO; CHARTIER, 1998, p. 19).

Mas, o que é a leitura? A leitura é uma atividade com várias facetas complexas, possuindo pluralidade e se desenvolve em várias direções, é viajar e conhecer as suas práticas e histórias, conhecer as técnicas complexas e os acontecimentos históricos (JOUVE, 2004, p. 17).

A leitura é um fator importante na educação, no qual erra quem pensa ser a mesma um dom, herança genética ou “passe de mágica”. “Leitura é fundamentalmente, uma prática social” (SILVA, 1998, p. 47), que é útil para o meio social do indivíduo, porque constitui um instrumento necessário para a realização de novas aprendizagens.

Segundo Souza (1999) leitura é uma obrigação fundamental para conseguir viver na sociedade, ser aceito e participar dos elementos disponibilizados.

“Leitura possibilita prazeres, saberes, reflexões e ações. É fundamental saber realizar a leitura do mundo, do contexto vivenciado que antecede a leitura da palavra, para conciliar na vida pessoal, educacional, profissional e social” (CARVALHO *et al.*, 2006).

Segundo Xinenes (2000, p. 576): “leitura é ato ou hábito de ler. Aquilo que se lê”. Neste contexto é relevante conhecer o significado da palavra “ler”, no qual o mesmo descreve:

Percorrer com a vista (o que está escrito), proferindo ou não as palavras, mas conhecendo-as (e interpretando-as). Ver e estudar (coisa escrita). Decifrar e interpretar o sentido de. Perceber (sinais, mensagens). Adivinhar. Captar signos ou sinais registrados em (um suporte) para recuperar as informações por eles codificadas. Copiar (informação armazenada ou externa) para a memória principal do computador, onde fica disponível para processamento. Ler em voz alta para alguém. Ser capaz de reconhecer palavras ao vê-las escritas. (XIMENES, 2000, p. 577).

No entanto, a leitura é muito maior do que para a escrita. Alguns pesquisadores relatam que a leitura é fundamental porque as pessoas necessariamente leem muito mais que palavras (ANDRAUS JUNIOR; SANTOS, 1999, p. 37).

A essência da leitura relaciona-se ao acionamento da construção representativa, atribuir-se significado ao código, modo de codificação, decodificação, percepção e memória. Particularidade que adentra na educação e na escrita com os princípios simbólicos, pois são técnicas de ensino que geralmente está reservado à decifração dos signos, memorização para uma aprendizagem. Conceito tradicional, formal para uma atividade de antecipação, de estruturação e de interpretação (MARTINS, 2006).

Para Souza (2009) os sujeitos aprendem a escrita e leitura para aprender símbolos alfabéticos e ter como continuar a ter contato com informações e textos que proporcionam a educação formal e o início para outros estilos de leitura. Afirma ainda que a área da educação aproxima-se do tema leitura destacando mais a escrita e seu processo de decifração que o processo de impor sentido ao código.

Já outros pesquisadores da área, como Carvalho (2004) e Dumont (2002) têm definido que esta concepção de decodificação ou interpretação de palavras necessita ser revista, pois a leitura é um processo que tem que ser pautado no ensino/aprendizagem que vai além do simples ato de decodificar envolvendo uma complexa reação em cadeia de ações, sentimentos, motivação e especulações para se descobrir.

Devido à presença de inúmeras pesquisas sobre a leitura, incluindo aqui o modo de se ler um texto, sobre o que se lê ou o que se pode ser lido para se alcançar o conhecimento

almejado, Dumont (2006) enfatiza três áreas de estudo da leitura e apresenta a metodologia estudada por cada uma.

A autora destaca que a área de educação trabalha apenas com o método de decodificação de signos. A área de letras com o modo de se desfrutar textos, de poder ter contato, fazer e lucrar com a arte literária e por fim a biblioteconomia e a ciência da informação observam a leitura como base fundamental para proporcionar ao sujeito a informação que lhe interessa que vai ao encontro as suas necessidades. Nas três áreas científicas que se interessam pela leitura, a de letras considera o ler como o desenvolvimento do ser humano, a qual permite efetivar a forma de comunicação crítica, conforme apresenta Silva (2005):

Sendo um tipo específico de comunicação, a leitura é uma forma de encontro entre o homem e a realidade sociocultural; o livro (ou qualquer outro tipo de material escrito) é sempre uma emersão do homem do processo histórico, é sempre a encarnação de uma intencionalidade e, por isso mesmo, sempre reflete o humano. (SILVA, 2005, p. 41).

Contudo, a leitura pode proporcionar a liberdade, interação e senso artístico, variando suas opções e possibilidade e desenvolver da escrita, já que “através do hábito da leitura o homem pode tomar consciência das suas necessidades (se autoeducar), promovendo a sua transformação e a do mundo” (BORGES, 2007, p. 02).

Distinta das outras duas áreas aludidas, a biblioteconomia e a ciência da informação observam a leitura como apoio principal que proporciona ao sujeito o conhecimento que lhe preocupa. O qual vai ao encontro das necessidades informacionais, pois a prática de leitura é complexa e vários caminhos podem desenvolver a pesquisa científica sobre o tema. Entretanto, o principal campo de pesquisa deste trabalho na área é apresentado por Dumont (2006):

[...] a ação leitura na área de ciência da informação é evidenciada quase que como uma estratégia, via pela qual se atinge o conhecimento desejado. Não há grande preocupação em se saber o que o leitor deve ler, mas, sim que ele tem que ler, senão receberá as informações que possam vir a ser comparadas com o seu prévio cognóscio, para enfim gerar novo conhecimento. (DUMONT, 2006, p. 02).

Sabe-se que métodos e ações distintas sobre o contexto histórico da prática de leitura nas áreas de educação, letras, biblioteconomia e ciência da informação combinam em um sentido: “A leitura é o melhor acesso de obtenção de informação” (DUMONT, 2006, p. 02).

Tais áreas, apesar de suas respectivas preocupações inclusive quanto ao gênero e ao objeto em questão, concordam que a leitura não é uma ação de marketing ou simplesmente desenvolver estratégias colocando a leitura em plano secundário. O ato da leitura abrange muitos elementos e envolve diversos fatores destacando três: motivação, contexto e historicidade do leitor e o sentido. Estes aspectos serão detalhados no capítulo a seguir.

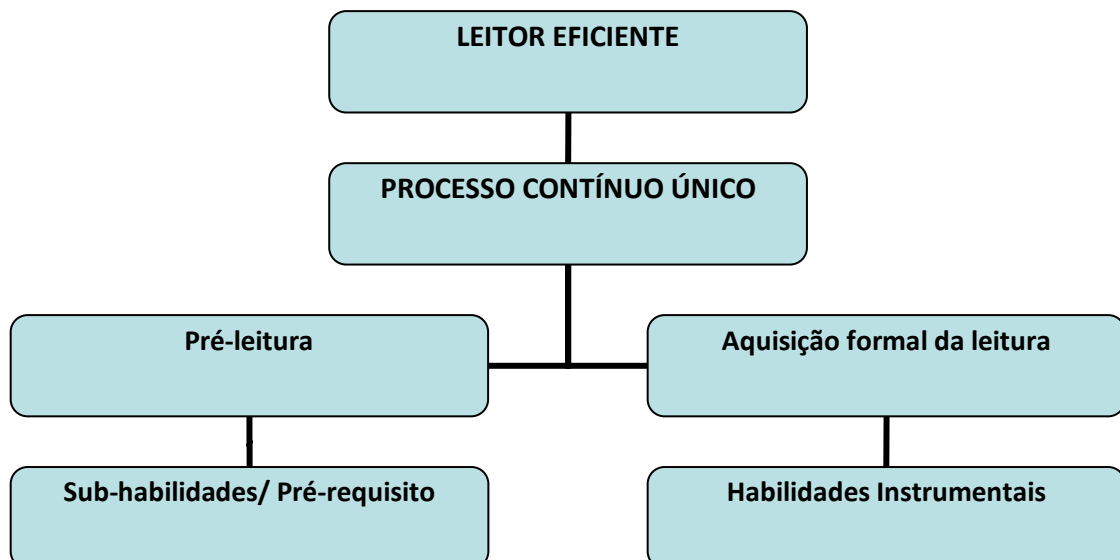
### 3.4.1 Concepções sobre o ato da leitura

Pessoas usam diferentes táticas de leitura para apreender as informações dos diferentes textos. Mas é a importância sobre determinadas informações e os objetivos desejados que irão definir o tipo de leitura a ser realizada. Pensando nisso, pode-se citar Manguel (1997, p. 19): o qual realiza um discurso que “é o leitor que lê o sentido; é o leitor que confere a um objeto, lugar ou acontecimento certa legibilidade possível, ou que deve atribuir significado a um sistema de signos e depois decifrá-lo”.

Ponderando as palavras de Manguel (1997) é possível o sujeito trabalhar o ato da leitura, em tudo ao redor, podendo ser lido, estudado, interpretado a todo instante. Mas o importante é refletir no processo de configuração deste ato no âmbito e caráter didático.

Para Castilho (1999, p. 56) o ato de ler deve ser contínuo, e no seu encadeamento de conjunto de sub-habilidades e de habilidades inerentes apresentará leitores competentes, completos e eficientes. O pensamento do autor também está presente na forma de figura 1 abaixo.

**Figura1** - Processo de formação do leitor eficiente.



Fonte: CASTILLO apud WITTER, 1999, p. 56.

E neste cotidiano das pessoas e suas leituras expõem-se a existência de diversas formas da escrita social com caracteres e funções diferentes, onde concede a leitura como diferenciada, ou seja, a forma mais permitida para a realização da leitura, conforme a necessidade, pois não se lê da mesma maneira um folheto, jornal, receita de cozinhar ou um texto acadêmico (BARBOSA, 1992, p. 115).

As maneiras de se ver a leitura estão ligadas as técnicas de alfabetização, na qual a descoberta dos signos e seus significados é o início da realização da interpretação, compreensão e segundo Freire (1986, p. 22): “ler não é só caminhar sobre as palavras e também não é voar sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão do texto, e também como vincular o texto/contexto com meu contexto, o contexto do leitor”.

Dumont (2002, p. 02): defende que “o ato de ler é um exercício que não se efetiva em ações independentes, nem mesmo lineares, mas sim em efeitos de complexa reação de ações sequenciais, sentimentos, desejos, especulações na bagagem de conhecimentos armazenados, motivações, análises, críticas do leitor.” A leitura é uma série de conhecimentos e encontra-se submetida a diversas variáveis que não deixa de ser verificadas, para realização de teorização.

Tendo concebido o ato da leitura como uma ação repleta de detalhamento, isso pressupõe ser este o método que oferece diversos pontos de vista, multidisciplinares e pesquisas científicas. No entanto, o presente trabalho se concentrará em apresentar somente a característica essencial deste ato no campo da biblioteconomia e da ciência da informação, para que não se adentre na especificidade da pesquisa científica de outras áreas do conhecimento, pois cada área apresenta um domínio e uma forma específica de estudo acerca do mesmo objeto.

Evidentemente, mencionar a existência de um método específico é exibir a experiência de inúmeras áreas do conhecimento que realizam pesquisas sobre o ato da leitura. Percorrer caminhos próprios para alcançar a informação a ser oferecida ao sujeito ou usuário é, no entanto, efetivar pesquisa sobre determinado momento social dentre outras realizações.

Segundo Dumont os conceitos que se destacam nas pesquisas sobre leitura são a “motivação, contexto e historicidade do leitor e o sentido dado a cada palavra pelo autor” (2006, p. 02). Tais fatores deixam claro a importância dos elementos sociológicos para efetivação do ato da leitura e escrita, pois cada palavra do autor em algum contexto, ou ambiente pode ser uma direção, interação, divisão dentre outros caminhos ao leitor.

O ato da leitura é um exercício que constitui na aprovação desta atividade e descreve fatores que mesmo separados se unem quase que em único para efetivação, pois o contexto e o meio de convívio imprimem valores na ação da leitura, na formação do autor e de um leitor (DUMONT, 2001, p. 44).

Para Perrotti (1999, p. 27): “ler é uma atividade que envolve essencialmente um modo de relação com a linguagem e as significações”, e que estabelece a existência de dois pontos: um do sujeito que realizam a leitura sem buscar significado para recriá-los ou complementar a área do conhecimento e que podemos tratá-los como leitores e o outro é os leitores que consistem em buscar definições, razões para a linguagem e complemento para o que está sendo lido.

No entanto, se compreende que nesta prática o ler não deve ser apenas a decodificação de símbolos, mas a compreensão e análise crítica do texto, numa totalização do conhecimento adquirido, o qual é organizado através de situações de realidade e experiências e resulte na leitura prazerosa. Tal perspectiva sugere que o mundo está ao alcance de todos e pode-se modificá-lo à medida que incorporamos experiência adquirida pela leitura (MARTINS, 2006, p. 33).

### **3.4.2 Compreensão de leitura**

Cabe aqui ressaltar que o ato da leitura é um método complexo e rico em ações, mas para realização de conhecimento, gerar novas informações e escrita é necessário à compreensão. Processo no qual o leitor realiza a leitura, faz interpretações, realiza inferências, atribui significado ao que lê, preenche os espaços vazios, realiza estratégias na sua realidade e para sua realidade (ISER, 1999).

[...] compreender um texto não é captar a intenção do autor, nem tampouco restaurar o sentido que o autor, nem tampouco restaurar o sentido que o autor lhe outorgou. O sentido de um texto é a possibilidade que ele oferece ao leitor de superar-se. É o momento propriamente pedagógico de uma leitura. Não reside no mundo que ele esconde atrás das palavras e da linguagem (o mundo do conhecimento), mas no mundo que ele abre diante dele, o mundo da decisão. (GADOTTI, 1981, p. 38).

Conforme Foucambert (1994, p. 46) aprender a ler é ser leitor e ser leitor é conhecer e compreender o funcionamento da produção escrita da sociedade em que vive. No entanto, cabe à pessoa preocupada em aprender a lidar com diversos textos produzidos a sua volta,

atuando com autocracia na seleção e ter capacidade de entrar na cultura da escrita e no mundo da leitura.

Para tanto, pode se afirmar que o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita no seu mundo e como indutor de percepção ou panorama dentro do qual os significados são atribuídos (SILVA, 1998, p. 45).

Contudo, alguns autores relatam que ler requer compreensão, mas para realização do ato da compreensão é necessário adentrar-se no processo cognitivo é indispensável voltar e refazer os caminhos de quando começamos a ler é segundo Silva (1998, p. 67): “é um projeto, é propósito, é modo de existir no mundo”.

Sabe-se que nos anos iniciais da vida, quando a leitura é incentivada por professores e ensinam a decodificar signos os educadores nesta fase, utilizam estratégias e processos avaliativos para ensinar e descobrir a compreensão obtida pelo aluno. Mas, que podem ser muitas vezes considerados métodos equivocados, pois a leitura é conseqüentemente um exercício que evolui de forma lentamente, com prática continuada de leitura e de atividades afins.

No entanto, para se tornar um leitor eficiente é necessário ter participado de um método no qual, implica em desenvolver habilidades cognitivas que capacitem o indivíduo a compreender a mensagem do texto e neste sentido, leitura e cognição são métodos entrelaçados. Entendemos que esse é um processo lento o “fazer sentido”, pois trabalha com a subjetividade do sujeito e conforme Ferreira (2008, p. 430): é “ato ou processo de conhecer, que envolve atenção, percepção, memória, raciocínio, juízo, imaginação”, sendo impossível adquirir todos esses signos na mente de uma só vez e nos anos iniciais da vida.

[...] um processo mais complexo que envolve a forma como o leitor se conecta com o texto. É um processo de pensamento, ou seja, de interação com o texto pela utilização de estratégias de previsão, autoquestionamento, estabelecimento de relações, identificação da função das palavras, controle, resumo e avaliação. (SADLER apud OLIVEIRA, 2001, p. 97).

Segundo Afflerbach et al. (2008 apud VAZ, 2009) o processo cognitivo ou compreensão requer estratégias, métodos de ensinamentos ou comportamentos específicos e intencionais para que influencie o esforço do leitor a decifrar, compreender e construir significado a textos, imagens e outros objetos.

Compreender a mensagem, compreender-se na mensagem, compreender-se pela mensagem - eis aí os três propósitos fundamentais da leitura, que em muito ultrapassam quaisquer aspectos utilitaristas, ou meramente 'livrescos' da comunicação leitor-texto. Ler é, em última instância, não só uma ponte para a tomada de consciência, mas também um modo de existir no qual o indivíduo compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a compreender-se no mundo. (SILVA, 2005, p. 45).

Dessa forma, na cognição pode-se afirmar que o sujeito que tem hábito de leitura possui mais conhecimento e também aprende melhor, compreendem melhor, relembram de mais informações e traz sentido prévio para o texto.

Já com relação à característica de ativar sentido prévio, Vaz (1998, p. 165): ressalta que “o leitor começa a refletir sobre o título, subtítulos, observar as eventuais imagens e legendas, atentar nos destaques, examinar questões expressas, rever mentalmente informações relacionadas já adquiridas de modo que a informação a ler mais facilmente ganhe sentido”.

Assim, no exercício de verificar todos os pontos elencados para a antecipação de sentido à leitura de um texto é um modo inicial complicado, mas o leitor no uso dessas técnicas cometerá essas ações de forma automática monitorando o processo de ler numa forma continuada para a compreensão que está conseguindo obter.

Concordando e finalizando, Suassuma (1995 *apud* GOMES; SOUZA, 2010) afirma que quando o ler sem prazer sem o exercício da crítica, sem imaginação, quando não faz da leitura uma descoberta, um ato de conhecimento, quando somente reproduz, nos exercícios a palavra lida do outro, conseqüentemente não poderá intervir sobre aquilo que historicamente está posto, ou seja, não foi conquistado algum processo cognitivo.

Para Castilho (1999) a compreensão nada mais é que um processo de construção, no qual um bom leitor está esquematizado pelos seguintes comportamentos:

- Lê para atender a um propósito.
- Interage com o texto (ativa seus códigos culturais e experiências anteriores, pertinentes ao texto).
- Compreende significativamente o conteúdo lido.
- Sabe buscar e selecionar informação.
- Assume uma atitude crítica em relação ao texto lido.

### 3.5 LEITOR ACADÊMICO

Falar sobre o leitor acadêmico é importante citar Silva (1998, p. 24) nas informações pedagógicas da leitura, pois “em essência, a leitura caracteriza-se como um dos processos que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e passado e em termos de possibilidade de transformação” e complementando a fala este cientista citamos outro pesquisador que apresenta de forma clara o significado de saber ler e escrever.

[...] saber ler e escrever, além de fundamental para o exercício de graus mais complexos de cidadania, constitui marca de distinção e de superioridade em nossa tradição cultural. Tanto para indivíduos quanto para coletividades. Povos sem escrita costumam ser considerados inferiores, sem história, bárbaros. Talvez por isso tenha tanto prestígio com um conceito de literatura que a articula tão estreitamente a manifestações escritas. (LAJOLO, 2001, p. 30).

Assim, através da leitura de determinada literatura pode-se afirmar que os sujeitos tende-se a subjetivar, traçar caminhos e diferenciais a cada indivíduo e com definida área e profissão. A subjetividade segundo Dumont (2001, p. 47): é quando “o indivíduo tem alguma coisa própria, individual, uma variação, um desvio, uma ‘falha’ dentro do sistema em que ele se insere”.

Já o termo leitor acadêmico está agregado à leitura como objeto de estudo, trabalho, no qual está direcionado à habilidades específicas, a pesquisas que é necessário a consulta bibliográfica, índices remissivos, o estabelecimento de relações entre pesquisas para produção de novos conhecimentos, construção social e histórica de uma cultura de leitura (DAUSTER; et al., 2003).

O leitor acadêmico lê não para saber dos últimos acontecimentos no intuito da sobrevivência, mas sim para compreender, conhecer, enfrentar em um fantástico desenvolvimento da filosofia, ciência, artes e outras áreas e indagativo com a impossibilidade, conforme afirma Perrotti (1999).

No entanto, devemos ressaltar que ler requer atuação, estudo e o termo leitor acadêmico estão interligados a esta necessidade, no qual Paulo Freire (1994) apresenta cinco posturas para com o ato de estudar e os seus desafios, emoções para apossar-se dos significados do texto e alcance de alto nível da crítica:

- ✓ Exercer seu papel de sujeito;

- ✓ Ter uma postura curiosa, em face do mundo, dos textos e das relações que mantém com os outros, isto é, o estudante não deve perder nenhuma oportunidade e fonte para indagar e buscar;
- ✓ Sentir a necessidade de que o estudo de um tema específico exige que se coloque a par da bibliografia relativa ao objeto de sua inquietude;
- ✓ Dialogar com o autor do texto, levando em conta o condicionamento histórico sociológico e ideológico do autor, que nem sempre é o seu, de leitor;
- ✓ Assumir a humildade necessária daqueles que de fato estudam.

Deste modo, e com as relações de atitudes proporcionados quanto ao ato de estudar o sujeito alcançará compreensão, conhecimento e significado ao texto lido. Sujeito este que desenvolverá questões pertinentes a pesquisa analisada e dará continuidade ao trabalho, seguindo a mesma sistemática de levantamento e estudo descritivo da produção.

Já com relação aos termos indivíduo e sujeito, Touraine (2003) ressalta que:

A diferença entre indivíduo e sujeito é que só este último contesta uma determinada ordem social, é aquele que revoluciona que não acata pacificamente uma ordem social dada. Em um determinado movimento social questiona-se o desenvolvimento social e cultural, como estão colocadas as normas, o ordenamento dos valores da sociedade em que se inserem. (TOURAINÉ, 2003, p. 15).

Assim, diante do leitor acadêmico, espera-se que ele atribua sentido ao que é lido, que seja um leitor ativo que dialogue com os textos, recrie sentidos, estabeleça relações, pois a ação de ler desenvolverá conhecimentos linguísticos, organização textual e saberes múltiplos no âmbito acadêmico.

### **3.5.1 O papel da universidade na formação do leitor**

Quando se refere à educação superior, dentro do seu contexto social, estamos destacando suas funções em termos de ensino, produção de pesquisa, prestação de serviços à comunidade e formação do profissional reflexivo. Pensando nisso apontaremos a atribuição da Universidade na formação do leitor.

Podemos ressaltar que o estudante universitário é o sujeito responsável pelo processo de aprendizagem ou situação existencial, é o lugar onde o leitor se apresenta como uma figura constante, no qual será o ato da leitura em casa, na sala de aula, na biblioteca e outros locais.

Nessa perspectiva, Riedel (1981) relata que o processo da aprendizagem é um desenvolver complexo, pluralidade, constituída por uma serie de ensino, critérios homogêneos, dentre outras características. Mas como cada ambiente utilizado para formação do leitor e cada nível apresentam suas peculiaridades próprias, nos quais vamos aqui assegurar a concepção da universidade neste processo.

Santos (1991) relata que alunos, ingressam na universidade com inúmeras dificuldades na escrita, como também ao hábito de leitura, no qual o universitário precisa ser assistido no meio acadêmico inserido para realizar soluções de seus problemas quanto ao ato da leitura e compreensão das informações que lhe é necessária.

Dessa forma, espera-se, no entanto, que o universitário desenvolva plenamente sua capacidade de leitura crítica, que para Santos (1991) significa ser capaz de questionar, avaliar, identificar e qualificar as ideias de um determinado texto.

Embora esse papel e didática de ensino com relação a leitura e a formação de um leitor que seja capaz de questionar, avaliar, identificar e critico não devesse ser unicamente da instituição de nível superior. Mas também, ao processo de alfabetização, fundamental, médio e em todo processo de educação, pois o ensino é bastante complexo e demanda decisões muitas das vezes que requer contexto histórico aprendizagem.

Então percebemos que reivindicar a leitura e a escrita fluente no seu sentido radical no meio universitário é quase que um anseio impossível. Já que a capacidade de leitura básica ou crítica é quase nula, pois não existe o hábito da leitura e também, não é desenvolvido a sua capacidade de leitura crítica. Este tipo de leitura para Santos (1991) é ser capaz de questionar, qualificar as ideias do texto e do autor, é julgar algo através de fundamentos, experiências e conhecimentos adquiridos no decorrer do tempo.

Segundo Santos (1991) para o desenvolver dessas habilidades são necessários um ensino ativo das habilidades e disponibilidade de uma grande quantidade de material de leitura, ou seja, um método no qual as universidades junto com seus professores desenvolvam alternativas para uma leitura com aspectos criativos numa ação que facilite a sua adaptação ao meio social.

Assim, a leitura no âmbito universitário é essencial na vida social e cultural do professor, pois é de grande importância que o professor domine o conteúdo que está sendo apresentado e exiba motivação para os alunos sobre a leitura do tema e suas abordagens, pois Santos e Andraus Junior (1999) consideram que grande parcela dos professores não estão preparados para trabalhar com criatividade, no qual não possuem hábito da leitura, sua

compreensão e reflexão para determinados assuntos é de certa forma plana e sem profundidade crítica.

Porém, é necessário ter a visão que o ensino superior é o que determina as ações e os sujeitos que irão atuar e como instituição educativa tem a finalidade de desenvolver o exercício da crítica, que se sustenta na pesquisa, no ensino e na extensão. É preciso que os professores de universidades e que as Universidades forneçam condições para os educadores participarem de encontros, cursos, palestras e demais pesquisadores, para que, desenvolva o orientar não mecânico, mas sim a leitura compreensiva. Outro ponto destacado por Oliveira (1993) é que as Universidade e bibliotecas das instituições criem centros de habilitação de leitura, que entendam a importância do ato de ler e indiquem meios de integração família-escola para este contexto social.

No entanto, salientamos que a viabilidade desse trabalho, o contato e aproximação com a família, além de se constituir como uma alternativa para reforçar os métodos de ensino permite que o aluno entre em contato com um universo textual amplo e diversificado. Outra finalidade no papel da leitura é que as instituições atualizem sempre as práticas pedagógicas, incentivem seus professores a dar continuidade aos seus estudos, pois a história, a cultura, o mercado de trabalho e outros estão completamente acessíveis a alterações e modificações constantemente. Assim aspectos como a leitura e a grande demanda de informações, atualmente também requer esta atualização e prática.

Compreende-se que do mesmo modo as principais funções das universidades são preparem os jovens desenvolvendo seu grau de civilização, crítica, criação, no qual a instituição de ensino superior irá apresentar essa transmissão, da ciência, da técnica e da cultura (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

### 3.6 FONTE DE INFORMAÇÕES E SUAS RELAÇÕES

A Universidade é o lugar que possibilita a influência mútua para culturas, ideias e crenças. Durante esse período de tempo em que discentes e docentes encontram-se no meio acadêmico é real a produção de conhecimento, pesquisa, ensino e extensão entre a comunidade universitária, pois nesta ocasião todos estão diretamente ligados ao processo de ensinagem no desenvolvimento de suas atividades, pois “metade do conhecimento consiste em saber onde encontrá-lo” (GROGAN, 1995, p. 07).

De tal modo, que encontrar determinada informação é uma relação e interação do discente e docente com inúmeras fontes. Para Souza (2001, p. 34): “o que determina o

manuseio de uma fonte de informação é o desejo de descobrir algo sobre alguma coisa, num dado instante e com o máximo de proveito”.

Sabendo que alcançar o máximo de proveito para aprendizagem é necessário realizar um planejamento estratégico de busca, acesso e o uso de fontes de informação correta facilitara a solução de problemas informacionais e colaboram na geração e inovação do conhecimento (REIS, 2005, p. 17).

Estratégia que solicita habilidades e métodos para encontrar a fonte correta, ou seja, processo e competência informal que segundo Campello (2000) é a função educativa da biblioteca e do bibliotecário que exhibe conceitos sobre a introdução aos métodos de busca, ações planejadas e direções que devem ser tomadas no uso da biblioteca e de seus recursos utilizados pelo docente e discente.

Estudos exibem a importância do bibliotecário na seleção das fontes de informação, no planejamento, conhecimento básico e seus ambientes. Este profissional tem como uma das diversas funções ajudar e ensinar o usuário no processo de seleção de fontes, ao qual privilegia no processo de ensinagem.

Buscar determinada fonte solicita estratégia, classificação e canais para a seleção. Para Muller (2007) o primeiro passo para seleção é saber qual é o canal a ser utilizado e sobre a classificação das fontes de informação. O autor ainda destaca que as classificações são as seguintes: primárias, as secundárias e as terciárias, que são fontes produzidas ao longo de pesquisa e a aplicação de valores para cada classificação.

- Fontes primárias: aquelas produzidas com a interferência direta do autor.
- Fontes secundárias: têm [...] função de facilitar o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias [...], apresentam a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, dependendo de sua finalidade.
- Fontes de informação terciária: têm a função de guiar o usuário para fontes de informação primárias e secundárias. (MUELLER, 2007, p. 31).

Outro método para a escolha de determinada fonte de informação é a escolha do canal. Canal é o conjunto de atividades isoladas ou em grupos e os meios de comunicação com objetivo de alcançar a informação necessária ao usuário.

Para Back (1972 apud OLIVEIRA et al., 2007) fontes de informação podem ser de forma informal, semi-formal e formal:

- **Canais formais** – livro –texto, artigos de periódicos, manuais, revisões, trabalhos de congressos, índices e bibliografias, abstracts, catálogos de bibliotecas, meios audiovisuais.
- **Canais semi-formais** – teses e relatórios não publicados, catálogos de fornecedores, manuscritos e periódicos comerciais.
- **Canais informais** – discussões pessoais, chamadas telefônicas, correspondência privada, encontros locais e seminários.

Exposto os canais de fonte de informação para aquisição de informação num processo de aprendizagem podemos salientar que a busca de informação no processo de ensinagem é fundamental. Um comportamento por parte dos usuários, seja ele docente ou discente na procura por determinada informação ou pesquisa no ensino superior demanda trabalho e caminhos para obtenção do conhecimento.

Procedimento que para aquisição de informação nos direciona novamente ao tema competência informacional, a qual trazem aspectos que abrangem o conceito em questão informação, como o acesso, uso, avaliação, disseminação e o aprender a aprender e também algumas concepções relacionadas com as fontes e recursos informacionais, dentre outros.

Para Campello (2000) a competência informacional é a atividade de se preocupar com o desenvolvimento do indivíduo na busca pela informação é colocar-se como a essência ao processo, e também com sua variação por meio da informação. Nesta ampliação de competência procura-se que o usuário a tenha hábito, aproximação, conhecimento dos suportes em que encontra-se disponível para utilização e localização e não ter medo de errar e com a possibilidade de conquistar a autonomia no método de ensinagem.

A autora ainda afirma que a biblioteca no ensino seja fundamental, médio e superior tem que estar fundamentado na unidade de informações da instituição, pois esta trabalha com o objetivo formar aprendizes capazes de analisar, interpretar, refletir e aprender a aprender para que possam tomar decisões sensatas e que contribuam para o desenvolvimento do processo de aquisição de conhecimento.

Deste modo, pode-se falar que fonte de informação e suas escolhas estão interligadas na prática educacional e suas relações com a leitura, pois a instituição de ensino, docente e suas metas em relação ao discente são: desenvolver atividade e trabalhar na formação de pensadores críticos, preparando os para a autonomia, meio profissional e social.

## 4 METODOLOGIA

A metodologia de um trabalho acadêmico consiste em estabelecer os métodos a serem empregados para a finalidade de atingir os objetivos propostos para a pesquisa. Ruiz (1985, p.131): define método como sendo “o conjunto de etapas e processos a serem vencidos ordenadamente na investigação dos fatos ou na procura da verdade”.

Minayo (1994) define o campo de pesquisa como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada, a partir de concepções teóricas que fundamentam o objetivo da investigação.

A pesquisa foi definida usando o grupo de alunos egressos do ano de 2013, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, ao qual irá adotar a metodologia de pesquisa descritiva explicativa que têm como preocupação central em identificar os fatores que determinam ou contribuem para ocorrência dos fenômenos (GIL, 2002).

É uma análise de forma individual que busca identificar, descrever e analisar determinadas situações e experiências na perspectiva dos indivíduos e assim descobrir o que ele perceber, pensa e sente (BERTUCCI, 2008).

[...] interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas, acerca do problema estudado para, em seguida mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. (GIL, 2002, p. 50).

Para Gil (2002) as vantagens fundamentais do método de levantamento são os dados obtidos de forma direta com a realidade, sua economia e rapidez (informações coletadas através de questionários, no qual os custos para uma pesquisa deste porte relativamente baixos) e quanto à quantificação (informações coletadas por meio de levantamento, onde serão agrupados em tabelas, permitindo um exame estatístico), mas esta técnica citada apresenta desvantagens nos aspectos evidentes, pois é de pouca profundidade no estudo da estrutura e dos processos sociais e restringe a preocupação nas variações.

O questionário, segundo Richardson (1999, p. 189): tem o papel de “apresentar as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”. Por meio da aplicação do questionário é possível obter dados que melhor identifiquem o ponto de vista do público alvo da pesquisa, e com isso, conhecer, identificar, relatar, acompanhar e, até mesmo, explicar as

mudanças ocorridas nos estudantes egressos de 2013 da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás.

#### 4.1 TIPO DE PESQUISA

O enfoque desta pesquisa pode ser encaixado no método quantitativo e qualitativo, que é o instrumento que trabalha com estatísticos e interpreta os aspectos dos dados obtidos descrevendo o comportamento humano. Assim sendo, abordaremos as informações quantificáveis que pontencializará a construção de teorias ou soluções de problemas (MARCONI; LAKATOS, 2010).

#### 4.2 UNIVERSO E LOCAL DE APLICAÇÃO

A pesquisa tem como universo os alunos egressos no ano de 2013, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. Assim sendo, foi analisado o curso Biblioteconomia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas.

A quantidade de alunos e os dados dos possíveis formandos da presente pesquisa foram repassados pelos coordenadores dos cursos citados, no qual os mesmos disponibilizaram o e-mail dos alunos o que totalizou 116, para nosso universo a ser pesquisado. Mas, expondo a quantidade de cada curso pode-se verificar que Biblioteconomia têm 27 alunos, Jornalismo têm 41 alunos, Publicidade e Propaganda têm 24 alunos e Relações Públicas têm 23 alunos.

Por se tratar de uma pesquisa que trabalha e analisa o público da FIC de egressos no ano de 2013, não foram agregados a nossa pesquisa os alunos do curso de Gestão da Informação, pois é um curso novo nesta Universidade e ainda não tem formandos.

Contudo pode-se dizer que a delimitação do universo consiste em explicar que os alunos da Faculdade de Informação e Comunicação que serão pesquisados possuem e adquirem hábito, compreensão, conhecimento, dinâmica para com as leituras técnicas científicas acadêmicas realizadas durante o período da graduação.

#### 4.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados é em alto grau respeitável, pois o pesquisador deve se atentar as vantagens e desvantagens da ferramenta para realizar tal coleta. Nessa pesquisa optou-se pelo

questionário, que segundo Cunha (1982, p. 08): “é o método utilizado com mais frequência para a coleta de dados”.

Para Marconi e Lakatos (2010) o questionário consiste em uma série ordenada de perguntas a serem propostas pelo pesquisador que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador para obtenção de respostas e pode se dizer que é o método mais escolhidos pelas diversas pesquisas de amostragem.

Portanto e como qualquer instrumento de coleta de dados possui vantagens e desvantagens, conforme afirma Marconi e Lakatos (2010):

**Vantagens:**

- Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados.
- Atinge maior número de pessoas simultaneamente.
- Abrange uma área geográfica mais ampla.
- Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo.
- Obtém respostas mais rápidas e mais precisas.
- Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato.
- Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas.
- Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador.
- Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.
- Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento.
- Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

**Desvantagens:**

- Percentagem pequena dos questionários que voltam.
- Grande número de perguntas sem respostas.
- Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.
- Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.
- A dificuldade de compreensão, por parte dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.
- Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.
- A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.
- O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.
- Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando, portanto, as questões.
- Exige um universo mais homogêneo. (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 184-185).

No entanto, após análise e estudo entendemos que a coleta de dados por meio de questionário e para ponderarmos os alunos egressos de 2013 da Faculdade de Informação e Comunicação, atende a demanda e objetivos desta pesquisa e apresenta mais vantagens do que desvantagens.

A elaboração das questões que compõem o instrumento de coleta de dados foi baseada nas pesquisas de Anastasiou (1998), Chartier (1998), Perrotti (1999) e outros pesquisadores, que constituem métodos de avaliação didática e prática de leitura, ato de leitura e fonte de informação. Questões que foram extraídas de muito destes pesquisadores e adaptada para que atenda aos objetivos desta pesquisa.

Assim sendo, o questionário (APÊNDICE A), proposto foi elaborado 26 questões, de perguntas fechadas, divididas em dois blocos, no qual inicia com perguntas gerais e específicas para alcance dos objetivos específicos proposto nesta pesquisa.

As perguntas, cujas categorias de respostas fixas procuram medir a opinião do pesquisado, no qual a técnica utilizada é a Lickert que é um tipo de escala de resposta usada em pesquisas de opinião e a somatória das opiniões obtidas para cada afirmação é dada pela pontuação total da atitude de cada respondente.

O 1º bloco, composto por 4 questões, destinou-se a dados de identificar o perfil e a graduação dos alunos egressos no ano de 2013, da FIC na identificação do gênero, idade, ano de ingresso na graduação e qual é curso de graduação e para isso tiveram que escolher para cada questão do bloco, uma das variáveis que melhor descrevesse sua característica:

**Quadro 04** – Questões correspondentes aos dados de identificação.

QUESTÕES	VARIÁVEIS
<b>1 Gênero</b>	Masculino. Feminino.
<b>2 Faixa etária</b>	De 16 a 20 anos. De 21 a 24 anos. De 25 a 30 anos. De 31 a 40 anos. Mais de 40 anos
<b>3 Qual é o seu curso de graduação:</b>	Biblioteconomia. Jornalismo. Publicidade e Propaganda. Relações Públicas.
<b>4 Ano de ingresso no curso de graduação:</b>	2009. 2010. 2011. 2012. Ano anterior. Qual?

Fonte: Elaboração e adaptação do autor, 2013.

O 2º bloco, composto por 21 questões, destinou-se aos objetivos específicos para discutir os conceitos de leitor e leitura para contextualizar a literatura técnico-científica no contexto acadêmico; compreender o processo incorporação de conhecimentos por meio da literatura técnico científica; investigar qual tem sido a dinâmica de leitura dos leitores universitários para aquisição de conhecimentos técnico-científicos; compreender quais são as formas de aquisição de literatura técnico-científica pelos alunos; compreender a percepção dos conhecimentos incorporados pelos alunos universitários a partir da literatura técnico-

científicas realizadas ao longo do curso de graduação; compreender a percepção dos alunos quanto à importância da literatura técnico científica para a sua formação intelectual e profissional e analisar os suportes utilizados para a realização de leitura.

#### 4.4 COLETA DE DADOS / FORMA DE APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A coleta de dados para a pesquisa foi feita por meio de formulário do Google Docs<sup>1</sup> e enviado para os estudantes egressos de 2013 da Faculdade de Informação e Comunicação, via correio eletrônico e facebook, contendo o link para acesso ao questionário. Acredita-se que dessa maneira, iremos ter um retorno de respostas. A escolha de utilizar o Google docs justifica-se pelo alto uso da tecnologia eletrônica, a facilidade para o alcance da população pesquisada, onde seria quase impossível encontrar com os pesquisados, com baixo custo e a destreza na tabulação de dados.

Os dados dos estudantes prováveis formandos foram obtidos através das coordenações dos cursos de Biblioteconomia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás no ano de 2013, onde consta a relação de nomes, telefones e e-mails dos envolvidos na pesquisa.

#### 4.5 PRÉ-TESTE

O pré-teste, de acordo com Richardson (1999, p. 202): “refere-se à aplicação prévia do questionário a um grupo que apresente as mesmas características da população incluída na pesquisa”. Seguindo essa linha de orientação, o pré-teste dessa pesquisa foi realizado uma amostra com estudantes da Faculdade de Informação e Comunicação nos cursos de Biblioteconomia, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas, no qual não são egressos do ano de 2013.

---

<sup>1</sup> É um pacote de aplicativos do Google que funciona totalmente on-line diretamente no browser. Os aplicativos são compostos por um processador de texto, editor de apresentações, editor de planilhas editor de formulários. Fonte: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Google\\_Docs](http://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Docs)>. Acesso em: 25 set. 2013.

Depois de redigido o questionário, mas antes de aplicado definitivamente deverá passar por uma prova preliminar. A finalidade desta prova, geralmente designada como pré-teste, é evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão etc. (GIL, 2002, p. 134).

Seguindo a orientação dos autores que defendem a utilização do pré-teste como ferramenta para aperfeiçoar o questionário, foram selecionados seis alunos da FIC para aplicação do pré-teste. Esse público escolhido para aplicação do pré-teste não havia sido selecionada para compor o quadro de discentes pesquisados, pois não são egressos do ano de 2013, mas já possuía 50% do curso realizado. Todos os discentes foram contatados de forma individual e esclarecidos acerca da possibilidade de contribuir para a melhoria do instrumento através de críticas e sugestões. Todos foram orientados que sua resposta não seria contabilizado no quadro de análises e que sua participação seria de suma importância para a construção e aplicação da pesquisa.

#### 4.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

A aplicação de questionário via meios eletrônicos e rede social sempre apresenta alguma desvantagem conforme Marconi e Lakatos (2010) nos apresentaram acima. Nesta pesquisa foram apuradas algumas desvantagens:

- Demora no tempo de resposta e percentagem pequena dos questionários que voltaram: Os questionários foram encaminhados aos discentes no meio eletrônico e rede social, nos dias 29 de outubro de 2013 e 11 de novembro de 2013, porém não houve retorno suficiente para análise dos dados e com isso reencaminhamos novamente, conforme segunda data citada anteriormente. Contudo para análise dos dados contamos com apenas 50 questionários retornados pelos discentes da FIC de 116 selecionados e enviados.

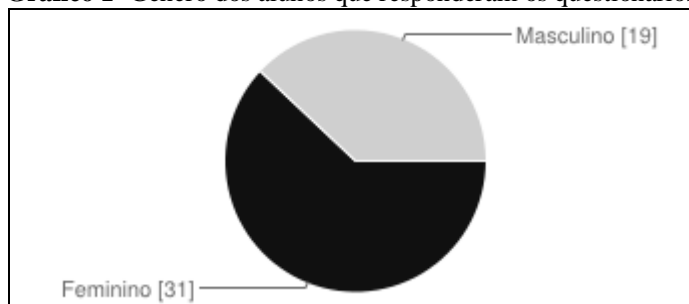
## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção visa apresentar, quantificar, analisar e discutir os dados obtidos através da pesquisa realizada com os alunos egressos no ano de 2013, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás. A análise dos dados foi realizada de forma quantitativa, mas com uma análise qualitativa, pois todas as questões do instrumento de coleta de dados são fechadas. No entanto, buscou-se, sempre que possível contextualizar os resultados com pesquisas anteriores.

### 5.1 PERFIL DO GRUPO ANALISADO

Ao analisar o perfil dos alunos egressos no ano de 2013, da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem-se em relação ao gênero dos discentes pesquisados, 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino, conforme pode ser visto no Gráfico 1.

**Gráfico 1-** Gênero dos alunos que responderam os questionários.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

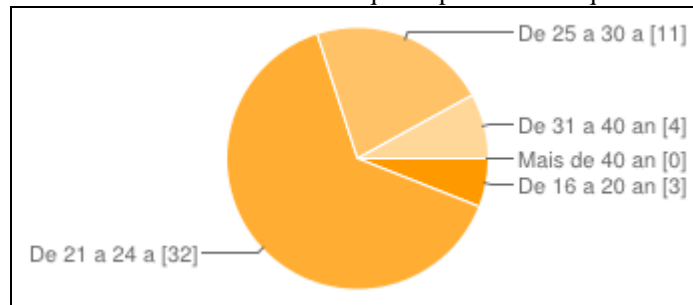
Com esse número significativo de mulheres nesta pesquisa e comparando-a com a pesquisa realizada pelo Inep<sup>2</sup> pode-se confirmar que a nova geração de mulheres no meio acadêmico é simultânea com a sua chegada em massa ao mercado de trabalho e em diversas profissões.

A Pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) revela que no período de 2001 a 2010, as mulheres mantêm a liderança na ocupação de vagas nas instituições de ensino superior públicas e particulares.

<sup>2</sup> Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17241:ocupacao-das-vagas-indica-a-predominancia-das-mulheres&catid=212](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17241:ocupacao-das-vagas-indica-a-predominancia-das-mulheres&catid=212)>. Acesso em: 25 set. 2013.

Prosseguindo com a caracterização dos pesquisados, em relação a faixa etária, 64% tem entre 21 a 24 anos de idade, 22% tem entre 25 a 30 anos de idade, 8%, de 31 a 40 anos de idade, 6% de 16 a 20 anos e nenhum dos pesquisados possui idade superior a 40 anos de idade, conforme pode ser visto no Gráfico 2.

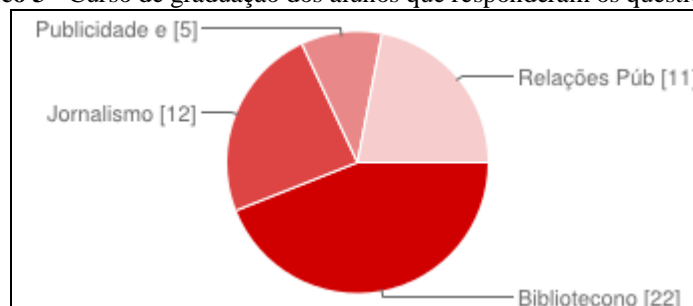
**Gráfico 2** - Faixa etária dos alunos que responderam os questionários.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No que se refere ao curso de graduação dos discentes analisados, 44% são do curso de Biblioteconomia, 24% do curso de Jornalismo, 22% do curso de Relações Públicas e 10% do curso de Publicidade e Propaganda (Gráfico 3).

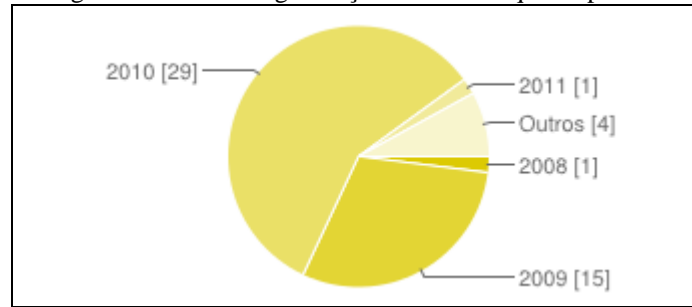
**Gráfico 3** - Curso de graduação dos alunos que responderam os questionários.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Seguindo com a descrição dos dados de identificação, questionou-se o ano de ingresso no curso superior dos pesquisados e 58% destes ingressaram no ano de 2010, 30% no ano de 2009, 2% no ano de 2008, 2% no ano de 2011 e 8% em datas anteriores as opções oferecidas (Gráfico 4).

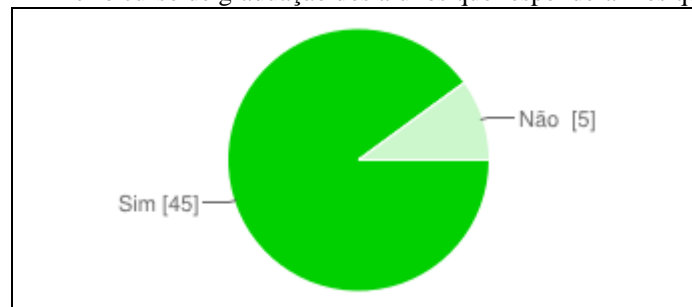
**Gráfico 4** - Ano de ingresso no curso de graduação dos alunos que responderam os questionários.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Mais um ponto que apurado com relação ao perfil do analisado foi se este era o primeiro curso de graduação que estava realizando. 90% deles estão no primeiro curso de graduação e somente 10% já realizaram outra graduação, sendo que dentre estes que já fizeram outros cursos 1 cursou Direito, 1 Design de Moda, 1 Letras – espanhol e 1 Gestão de Marketing Economia (Gráfico 5).

**Gráfico 5** - Primeiro curso de graduação dos alunos que responderam os questionários.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Vislumbra-se que a maioria dos analisados desta pesquisa é do gênero feminino, entre a idade de 21 a 24 anos, do curso de biblioteconomia, que ingressaram na universidade no ano de 2010 e sendo a primeira graduação cursada.

## 5.2 DINÂMICA DE LEITURA DOS LEITORES UNIVERSITÁRIOS

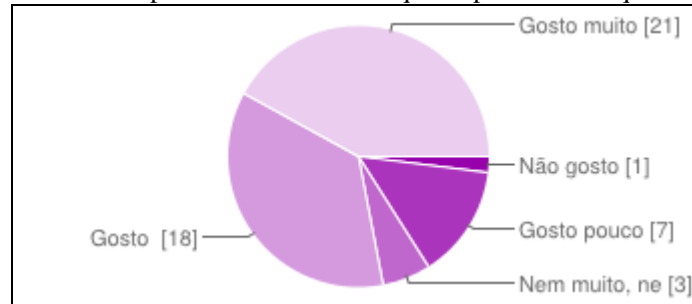
Para descrever sobre a dinâmica de leitura do grupo analisado é necessário definir o termo dinâmica que para Ferreira (2008, p. 319): é a “parte mecânica que estuda os movimentos dos corpos, relacionando-os às forças que os produzem”. Deste modo, este trabalho será a parte mecânica que investiga os movimentos e as forças produzidas relatadas

pelos discentes da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás.

Diante dessa afirmação descreve-se as considerações expostas pelos discentes pesquisados em relação ao gosto, fontes de informação utilizadas, barreiras no desenvolvimento da leitura, forma de escolha, frequência, processos de seleção e ato de leitura.

O primeiro ponto a ser ponderado será sobre o gosto pela leitura dos discentes egressos no ano de 2013, da FIC da UFG. Então foram realizadas duas perguntas relacionadas ao gosto da leitura a primeira pergunta foi: Você gosta de ler? Os dados estão dispostos no Gráfico 6.

**Gráfico 6** - Gosto pela leitura dos alunos que responderam os questionários.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Os dados revelam que 42% gostam de ler, 36% gostam muito, 14% gostam pouco, 6% nem muito e nem pouco e 2% não gostam de ler. Isto sugere que a maioria dos alunos revela o gosto pela leitura, mas também temos um percentual de discentes que não gostam de ler onde se deduz que a leitura para fins acadêmicos é realizada somente para atividades específicas. Conforme Gráfico 6.

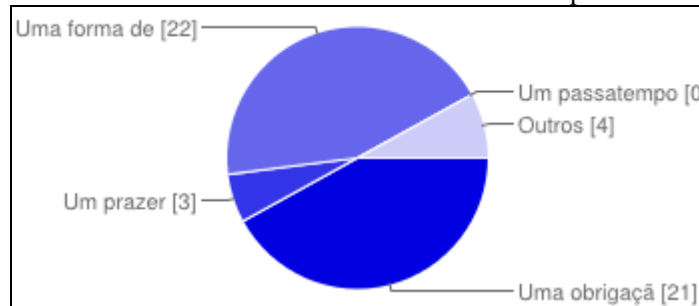
Para Andraus Junior e Santos (apud WITTER, 1999), a leitura é uma arte isolada e processo passivo. Arte que se coloca como descobrimento, recriação e cultura, supondo sempre a realização de tarefa, por meio do sujeito leitor.

Assim, por meio da leitura somos capazes de aprender, mudar o mundo e mudar-nos, uma alteração que nos proporciona situações e nos revela histórias que podem não estar escritas ou analisadas nos tempos atuais.

Outra pergunta relacionada ao gosto da leitura foi “*Qual era o sentido da leitura técnico-científica?*”. As respostas estão demonstrado no Gráfico 7. 44% dos discentes consideram a leitura técnico-científica uma forma de valorização pessoal, 42% a consideram

uma obrigação, 6% um prazer, 8% não concordaram com nenhuma alternativa e nenhuma pessoa considerou este tipo de leitura um passatempo.

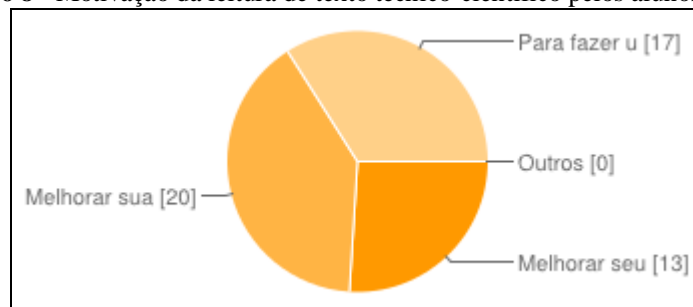
**Gráfico 7** - Visão sobre o sentido da leitura técnico-científica para os alunos da FIC.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Outra pergunta realizada aos discentes que reafirmam que eles realizam a leitura técnico-científica com uma forma de valorização pessoal foi: *Você realiza leitura de texto técnico-científico com a intenção de*. Os dados estão demonstrado no Gráfico 8.

**Gráfico 8** - Motivação da leitura de texto técnico-científico pelos alunos da FIC.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme o Gráfico 8, 40% dos discentes realizam a leitura com intenção de melhorar sua formação profissional, 26% para melhorar seu conhecimento geral, 34% para fazer trabalhos da universidade e não se obteve marcação na opção outros.

Os dados dos Gráficos 7 e 8 asseguram que, de certa maneira, a leitura na graduação esta relaciona a um bem estar futuro, uma obrigação que será recompensado futuramente.

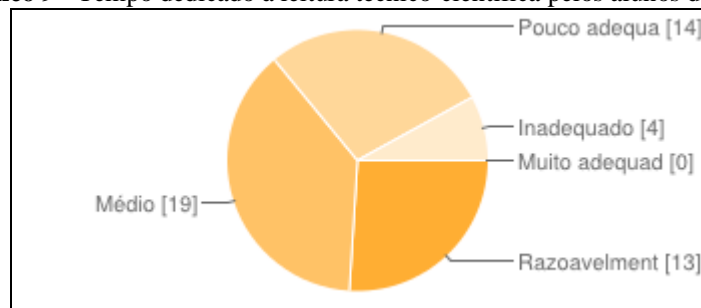
Para Antunes (2008) valorização pessoal significa sair bem em qualquer situação, ter coragem para arriscar e ser mais assertivo. Valorização pessoal é ter confiança e segurança em nós próprios e quanto mais nos valorizamos mais otimistas nos tornamos, olhamos a vida com ânimo e sentimo-nos realizados.

Já Ferreira (2001) explica que a prática de leitura realizadas somente com o objetivo de concretizar uma tarefa ou atividade acadêmica ocorrem porque são consideradas

obrigações e/ou uma ponte de busca ao conhecimento. Prática imposta pela própria sociedade, com discursos que são simplesmente propositais, tendo a função de colocar no sujeito toda a responsabilidade por qualquer fracasso ou êxito que possa vir a sofrer. Diferentemente do sujeito que lê por prazer ou divertimento, a leitura é considerada não só fonte de conhecimento, mas de encontro com a sua realidade, conhecendo-se e dando-lhe o poder de transformar seu círculo e vínculos se necessário.

Avançando com a avaliação dos dados exibiu-se a frequência da prática da leitura na vida dos discentes, avaliamos o tempo dedicado à leitura técnico-científica, e o resultado está representado no Gráfico 9:

**Gráfico 9** - Tempo dedicado à leitura técnico-científica pelos alunos da FIC.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No Gráfico observa-se que 38% dos discentes consideram que seu tempo dedicado à leitura é médio e poderia melhorar, 28% pouco adequado, 26% razoavelmente adequado, 8% inadequado e não tivemos percentual de respondentes considerasse o tempo dedicado muito adequado.

Com esses dados, podemos identificar que o tempo destinado por parte dos discentes é adequado, mas é necessário investigar porque não foi identificado o índice “muito adequado”. Pozo (2002) diz que nunca houve tantas pessoas aprendendo tantas coisas ao mesmo tempo como em nossa sociedade atual, ou seja, o momento atual nos coloca a todo o tempo o desafio de converter informação em conhecimento com agilidade, o que revela uma realidade em que realizar leitura deve estar combinada com período do dia inadequado, tempo e espaço inadequados, o que responde ao desaparecimento do percentual de alto nível de tempo dedicado à leitura.

Prosseguindo com a frequência da prática da leitura pelos discentes, na questão 9 foi elaborado um quadro onde cada fonte de informação apresenta cinco alternativas para

avaliação da frequência, e a fonte de informação que tivesse maior percentual na opção “um por semana”, foi considerado o documento que é mais utilizado pelos discentes.

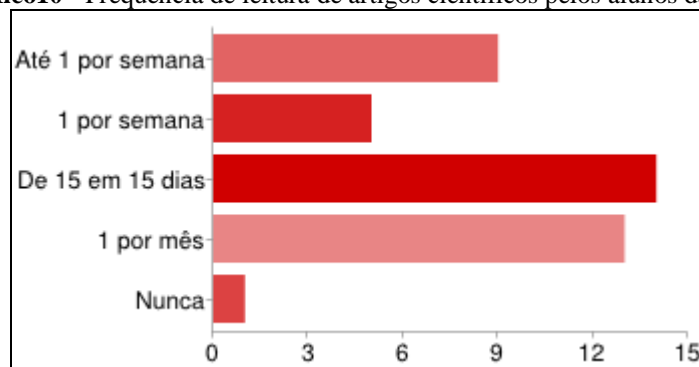
Assim, verifica-se que as fontes de informação utilizadas com maior frequência são os sites especializados em primeiro lugar seguido pelos periódicos, revistas e jornais. Em terceiro artigos científicos; quarto livros literários; quinto livros em forma e-books. Na última colocação veio o livro didático, conforme os gráficos 9 a 14 e a partir desta verificação iremos descrever cada gráfico.

No Gráfico 10, vemos que com 33%, declara ter lido um artigo a cada quinze dias, 31% um a cada mês, 21% até um por semana, 12% um por semana e 2% nunca realizaram leitura de um artigo científico.

Numa definição de Marcuschi (2003) artigo científico é o trabalho acadêmico que apresenta resultados sucintos de uma pesquisa realizada de acordo com o método científico aceito por uma comunidade de pesquisadores. Por esse motivo, considera-se científico o artigo que foi submetido a exame por outros cientistas, que verificam as informações, os métodos e a precisão lógico-metodológica das conclusões ou resultados obtidos.

Assim sendo, percebemos que é uma importante fonte de pesquisa, em formato reduzido e um arquivo com meio de comunicação muito útil no ambiente universitário e de fácil compreensão.

**Gráfico10** - Frequência de leitura de artigos científicos pelos alunos da FIC.



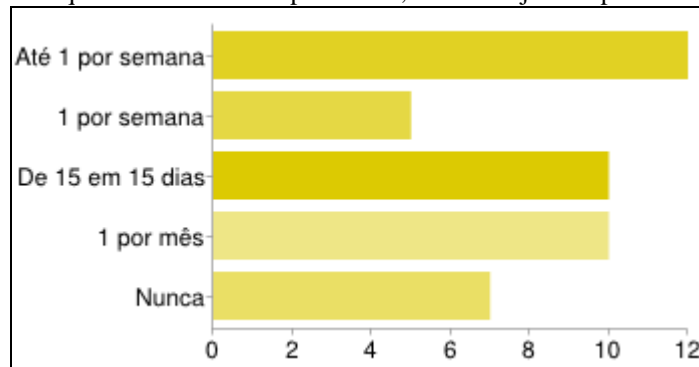
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O Gráfico 11 apresenta a frequência de leitura de periódicos, revistas e jornais dos discentes da FIC. O resultado mostra que 27% dos discentes realizam a leitura de até um periódico, revista ou jornal por semana, 23% leem de quinze em quinze dias um periódico, 23% um por mês, 11% um por semana e 16% nunca utilizaram este tipo de documento.

Para Muller (2000), esta fonte tem como função básica catalogar e dar informações básicas sobre livros em formato resumido, divulgar experiências, explicar fenômenos

científicos, conteúdos informativos, havendo publicações freqüentes durante o ano. Sua comunicação discorre sobre um determinado assunto da ciência moderna, sua apresentação é de forma básica, rápida e precisa sobre experiências e observações permitindo a troca rápida de ideias e críticas entre todos os cientistas interessados no assunto.

**Gráfico 11** - Frequência de leitura de periódicos, revistas e jornais pelos alunos da FIC.

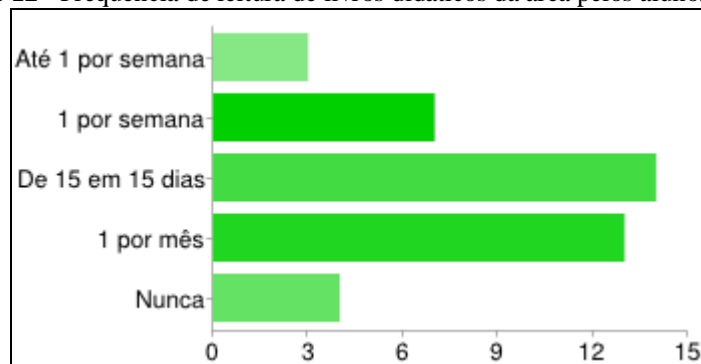


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Continuando com os dados da questão 9, no Gráfico 12 foi descrita a frequência de leitura de livros didáticos da área dos discentes da FIC. 34% dos discentes realizam a leitura de um livro de quinze em quinze dias, 32% um por mês, 17% até um por semana, 7% até um por semana e 10% dos analisados nunca realizaram leitura deste tipo de fonte.

Para Lopes (2007) o livro didático é uma fonte de informação muito utilizado em sala de aula e sua versão tem que ser atualizada com constância para fins escolares, acadêmica e/ou com o propósito de formação de valores que configuram concepções de conhecimentos, de valores, identidades e visões de mundo.

**Gráfico 12** - Frequência de leitura de livros didáticos da área pelos alunos da FIC.



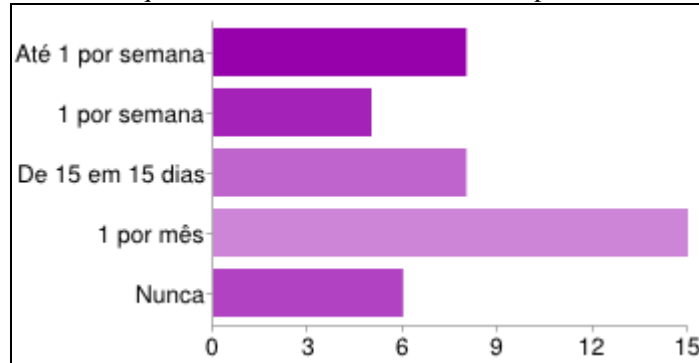
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No Gráfico 13 tem se a frequência que os discentes da FIC lêem livros literários. 36% dos deles realizam leitura de um livro literário por mês, 19% até um por semana, 19%

um de quinze em quinze dias, 12% um por semana e 14% nunca realizaram leitura deste tipo de fonte.

Para Coutinho (1978) livro literário/literatura é a arte de transfigurar o real, é o espírito e a arte do artista retransmitida através de livro para uma leitura sem fins científicos ou acadêmicos e podendo ser utilizado como forma de lazer.

**Gráfico 13** - Frequência de leitura de livros literários pelos alunos da FIC.

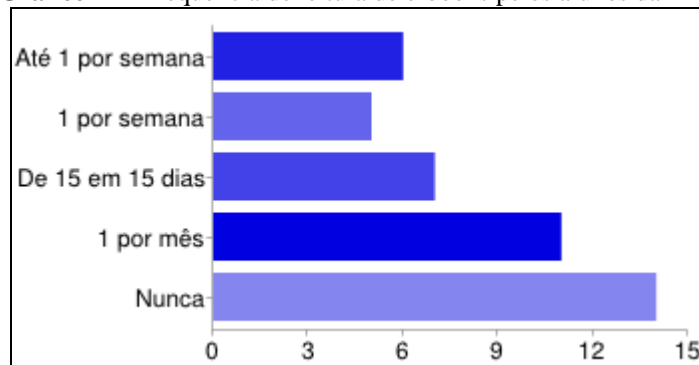


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No Gráfico 14 analisa-se a frequência que os discentes da FIC lêem livros eletrônicos/e-books. Para essa pergunta 33% dos discentes disseram nunca terem realizado a leitura de um e-book, 26% disseram realizar uma vez por mês, 16% de quinze em quinze dias, 14% até um por semana e 12% um por semana.

Para Miranda (2011) e-book é o termo utilizado para livros em formato eletrônico e que está integrado à internet, onde seu campo de produção, distribuição e recuperação de dados e informação são ampliados. Este tipo de fonte surgiu com as novas tecnologias da informação, é um importante recurso que possibilita a transmissão de conhecimento de forma rápida, prática e proporciona aos usuários acesso, interação e ampliação de conhecimento.

**Gráfico 14** - Frequência de leitura de e-books pelos alunos da FIC.

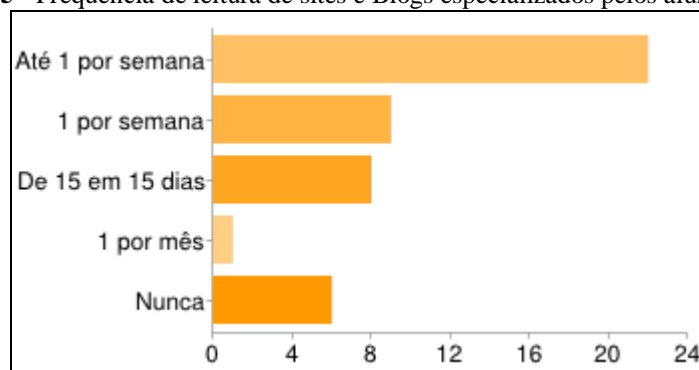


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Finalizando a análise dos dados da questão 9, no Gráfico 15 está descrita à frequência de leitura dos discentes da FIC de sites e blogs especializados, onde 48% dos discentes disseram ler até um por semana desse tipo de fonte, 20% um por semana, 17% de quinze em quinze dias, 2% uma vez por mês e 13% nunca realizaram a leitura neste tipo de fonte.

Para Branski (2012), sites e blogs são páginas de uma empresa ou instituição que partilham informação via internet, que é um conjunto de inúmeras redes de computadores conectadas entre si, que permitem a comunicação, partilha de informações.

**Gráfico 15** - Frequência de leitura de sites e Blogs especializados pelos alunos da FIC.



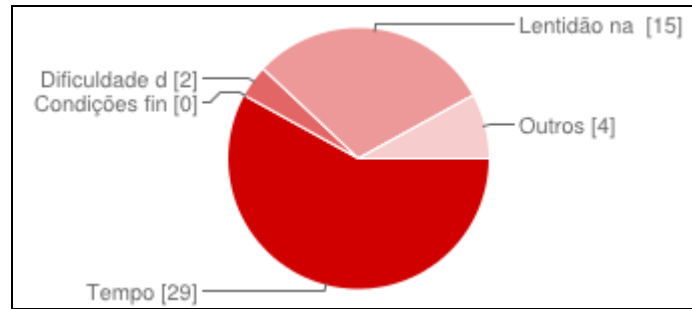
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Progredindo com a pesquisa e a avaliação das dinâmicas, exibiu-se as barreiras existentes no desenvolvimento da leitura de texto técnico-científico pelos discentes.

Para Ximenes (2000, p. 121): “barreira é um obstáculo natural ou artificial, que impede o avanço ou a passagem de alguém ou algo”. Os obstáculos que percebe-se no desenvolvimento da leitura por parte do grupo analisado são, sobretudo, a falta de tempo e a lentidão na leitura.

Para verificar quais são as barreiras foi perguntado ao discente: *Qual é a sua maior barreira no desenvolvimento da leitura de textos técnico-científico?* Os dados estão apresentados no Gráfico 16.

**Gráfico 16** - Barreira no desenvolvimento da leitura de textos técnico-científicos dos alunos da FIC.

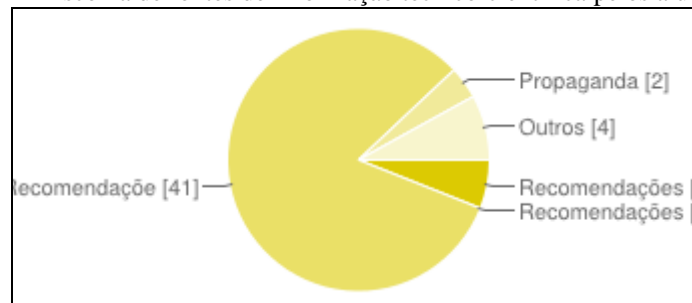


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme o Gráfico 16 mostra, a maioria, 58% dos respondentes têm como barreira para a leitura de textos técnico-científico a falta de tempo, 30% a lentidão na leitura, 8% marcaram a opção outros motivos, 2% por dificuldade de acesso/ uso da biblioteca e nenhum dos respondentes marcou a opção pela ausência de condições financeira.

Prosseguindo com a pesquisa e a avaliação das dinâmicas, exibiu-se as formas que os discentes utilizam para escolher textos técnico-científicos. Os dados estão apresentados no Gráfico 17.

**Gráfico 17** - Escolha de fontes de informação técnico-científica pelos alunos da FIC.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

De acordo com Gráfico 17, a maioria, 82% dos discentes, escolhe a fonte de informação por recomendação de professores, 8% escolhem por outros meio de recomendação não especificado, 6% recomendação de amigos, 4% por propagandas e nenhum dos respondentes marcou a opção *por recomendação de bibliotecários*.

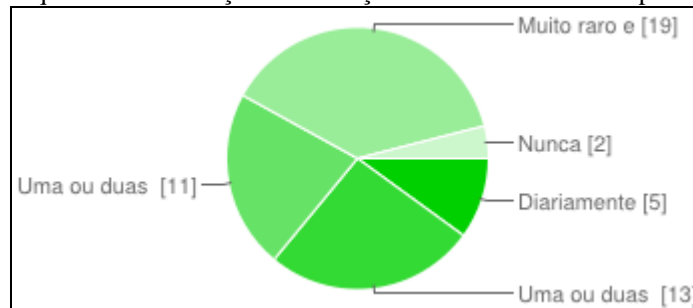
Para Witter (1999) a escolha realiza-se através fatores socioeconômicos e por recomendação. O método de indicação pode ser definido como interferência para a escolha da fonte de informação específica, é a organização dos elementos essenciais ou centrais de um determinado texto ou conteúdo a ser apresentado, pois esta atitude facilita apreensão, auxilia no processo de decodificação e codificação da mensagem estudada, facilitando consequentemente o processo de evocação a determinado conteúdo.

Outro ponto a ser avaliado na forma da escolha é saber quanto à veracidade da fonte de informação, se os discentes utilizam a biblioteca da instituição de ensino.

Segundo Sousa (2009), o papel de uma biblioteca universitária é proporcionar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que, sua estrutura e serviços prestados têm características próprias. Elas têm como principal foco a organização de fontes de informação que atenda os cursos da instituição, gerenciando suas questões estruturais e financeiras.

E assim foi perguntado aos discentes: *Com que frequência você utiliza os serviços da biblioteca da instituição de ensino?* Os dados estão apresentados no Gráfico 18.

**Gráfico 18** - Frequência de utilização dos serviços da biblioteca da UFG pelos alunos da FIC.



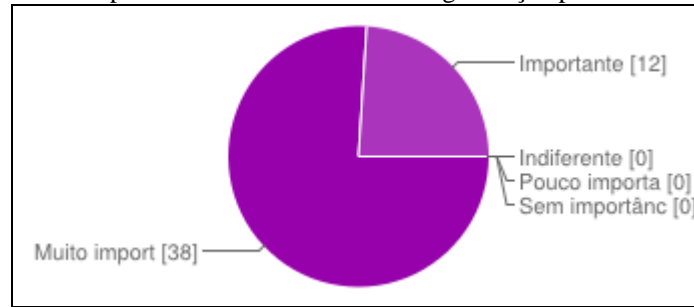
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A maior parte da amostra, 38% dos discentes, frequenta a biblioteca da instituição raramente e de forma irregular, 26% visitam uma ou duas vezes na semana, 22% vão à biblioteca uma ou duas vezes ao mês, 10% vão diariamente e 4% nunca visitaram a biblioteca da instituição.

Avançando com a pesquisa e a avaliação das dinâmicas, exibiremos a importância dada pelos discentes ao ato da leitura.

Silva (1995) identifica a leitura como processo de criação e descoberta, dirigido ou guiado pelos olhos perspicazes. Uma boa leitura é aquela que gera conhecimento, molda atitudes e incute valores, acentuando os caracteres de perceber e sentir na vida e no dia-a-dia.

Assim, foi perguntado aos discentes qual é o grau de importância que eles atribuíam à leitura na graduação. Os dados estão apresentados no Gráfico 19.

**Gráfico 19** - Importância atribuída à leitura na graduação pelos alunos da FIC.

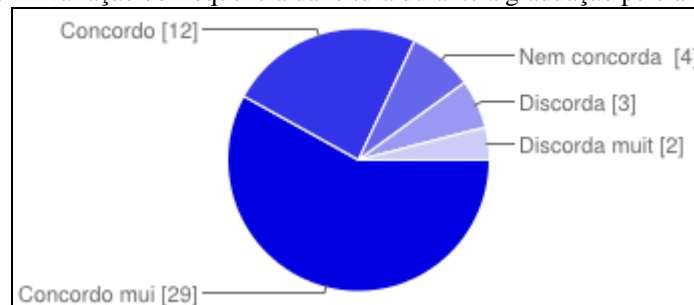
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Como mostra o gráfico, 76% dos discentes avaliam a leitura na graduação como muito importante, 24% importante e nenhum dos participantes marcaram as opções: indiferente, pouco importante e sem importância.

Também em relação à importância da leitura em meio acadêmico, foi averiguado se houve aumento da leitura de texto técnico-científico no decorrer da vida acadêmica.

Para Santos (1995) o conhecimento é sempre a trajetória de um ponto de ignorância específica para um ponto de saber específico, ao qual vamos cada vez mais entrando numa necessidade de olhar para diferentes trajetórias e diferentes formas de ignorância e de saber.

E assim foi perguntado ao discente: *Você considera que a sua frequência de leitura de textos técnico-científicos aumentou durante a graduação?* Os dados estão apresentados no Gráfico 20.

**Gráfico 20** - Avaliação de frequência da leitura durante a graduação pelo alunos da FIC.

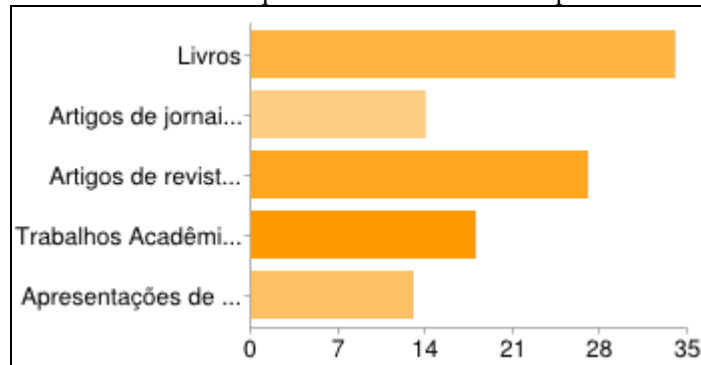
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme o Gráfico 20 apresenta, 58% dos discentes concordam muito que a frequência da leitura aumentou, 24% concorda, 8% nem concorda e nem discorda, 6% discorda com essa afirmação de aumento, 4% discorda completamente deste aumento.

Continuando com a pesquisa e a avaliação das dinâmicas, expomos o processo de seleção, onde o discente avalia a fonte de informação mais utilizada durante o período da graduação.

E assim foi perguntado ao discente: *Quais as leituras mais frequentes durante o seu curso?* Os dados estão apresentados no Gráfico 21.

**Gráfico 21-** Leituras mais frequentes durante o seu curso pelos alunos da FIC.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

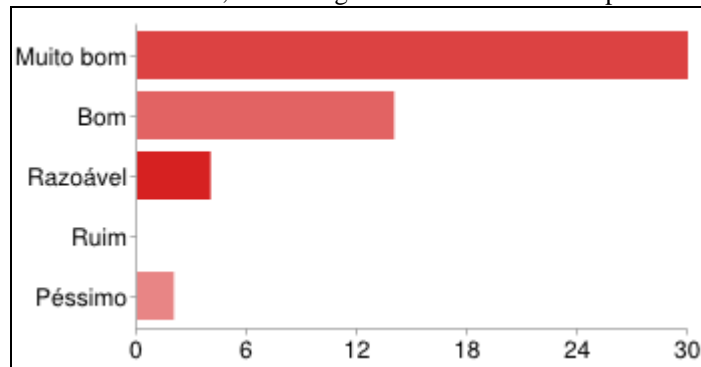
Conforme o Gráfico 21 mostra, 32% dos discentes utilizaram livros, 25% artigo de revista científica, 17% trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses), 13% artigo de jornais e revistas, 12% apresentações de Power Point.

Diante desta confirmação podemos dizer que este tipo de fonte está diretamente relacionada à didática do docente e interligada a confiança do tipo de documento e da praticidade de uso.

Para Lajolo (1996) professores e estudantes consideram e afirmam que os livros apresentam ordem de estabilidade, estratégias e dinâmica, mas que são necessários outros tipos recursos e fontes para complementação, adaptação e atualização do conteúdo dos livros, pois estes apresentam uma ciência descontextualizada. Assim percebe-se o grande uso de fontes secundárias e genéricas para complementar os conteúdos.

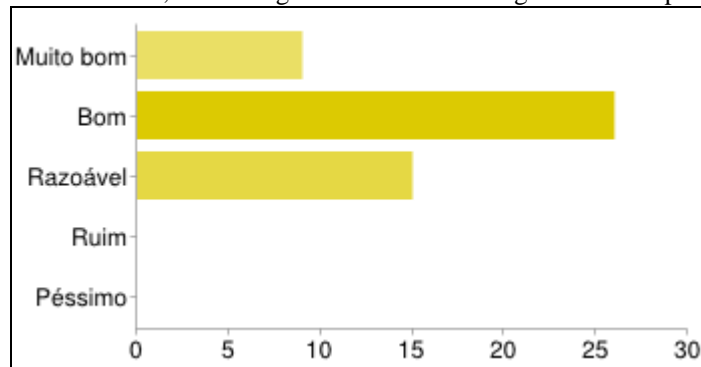
Outro ponto a ser avaliado é o nível de interesse, de auxílio e gosto pelas fontes utilizadas pelos discentes. E assim foi perguntado: *Com relação aos materiais utilizados assinale o nível de interesse, de auxílio e gosto na leitura técnico-científica.* Nesta pergunta foi criado um quadro onde cada fonte de informação será avaliada de forma independente. Os dados estão apresentados no Gráfico 22 ao 27.

Conforme os Gráficos 22 a 27 as fontes de informação que conseguiram maior nível de interesse, de auxílio e gosto na leitura técnico-científica na escala foram: primeiro lugar, com 60%, livros; segundo lugar, com 30%, trabalhos acadêmicos; terceiro lugar, com 20%, artigo de revista científica. Diante destes dados iremos descrever os resultados obtidos para cada fonte de informação.

**Gráfico 22** - Nível de interesse, auxílio e gosto da leitura de livros pelos alunos da FIC.

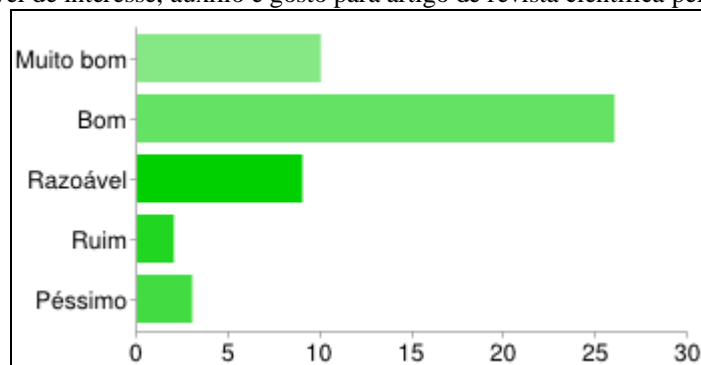
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme Gráfico 22, 60% dos discentes avaliam o nível de interesse, auxílio e gosto pelo livro muito bom, 28% bom, 8% regular, 4% péssimos e não tivemos resultado para opção ruim.

**Gráfico 23** - Nível de interesse, auxílio e gosto da leitura de artigos e revistas pelos alunos da FIC.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

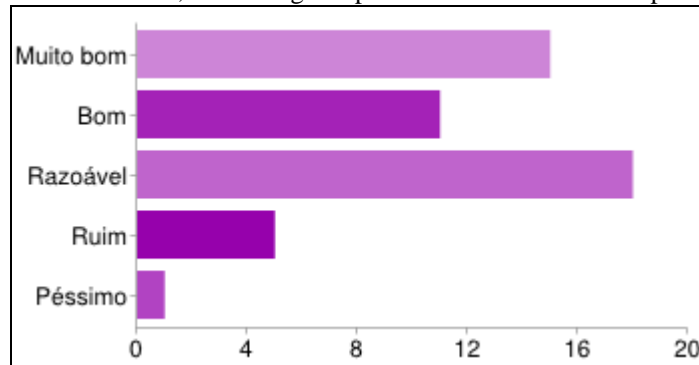
Conforme Gráfico 23, 18% dos discentes avaliam o nível de interesse, auxílio e gosto por o artigo e revistas muito bom, 52% bom, 30% razoável e não obtivemos nenhuma opção ruim ou péssima para esta fonte de informação.

**Gráfico 24** - Nível de interesse, auxílio e gosto para artigo de revista científica pelos alunos da FIC.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme Gráfico 24, 20% dos discentes avaliam o nível de interesse, auxílio e gosto por artigo de revistas científicas muito bom, 52% bom, 18% razoável, 4% ruim e 6% péssimo.

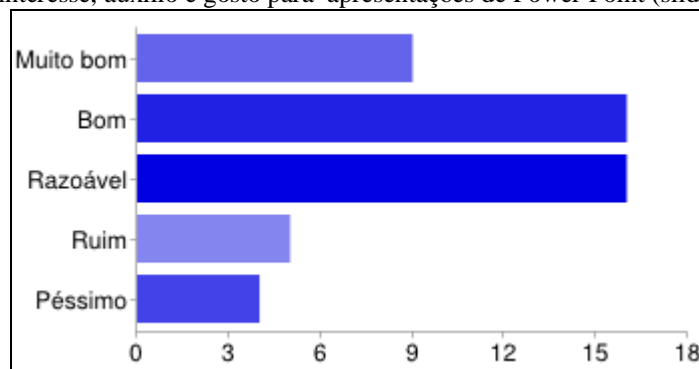
**Gráfico 25** - Nível de interesse, auxílio e gosto para trabalhos Acadêmicos pelos alunos da FIC.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme Gráfico 25, 30% dos discentes avaliam o nível de interesse, auxílio e gosto por trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses) muito bom, 22% bom, 36% razoável, 10% ruim e 2% péssimo.

**Gráfico 26** - Nível de interesse, auxílio e gosto para apresentações de Power Point (slides) pelos alunos da FIC.



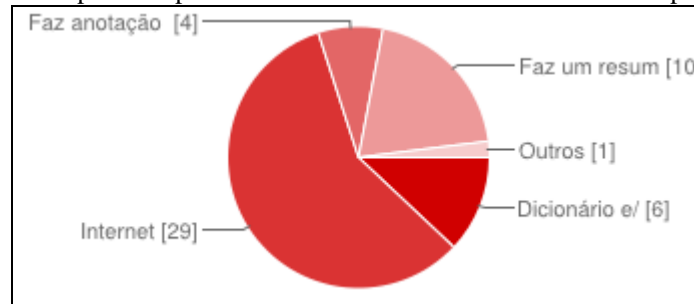
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme Gráfico 26, 18% dos discentes avaliam o nível de interesse, auxílio e gosto por apresentações em Power Point muito bom, 32% bom, 32% razoável, 10% ruim e 8% péssimo.

Continuando com a pesquisa e a avaliação das dinâmicas, expomos novamente o ato da leitura.

E assim foi perguntado ao discente: *Para facilitar a sua compreensão na leitura técnico-científica, você utiliza como auxílio que tipo de estratégia?* Os dados estão apresentados no Gráfico 27.

**Gráfico 27** - Materiais para compreensão da leitura do texto técnico-científico pelos alunos da FIC.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme o Gráfico 27, 58% dos discentes utilizam a internet como estratégia para auxiliar a compreensão da leitura técnico-científica, 20% fazem um resumo ou fichamento do texto lido, 12% utilizam dicionário ou glossário da área, 8% faz anotação das ideias principais e depois organiza um texto escrito e 2% utiliza outro tipo de estratégia não mencionado.

Considerando os dados obtidos na dinâmica de leitura dos leitores universitários podemos avaliar que os discentes da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, a qual pode-se considerá-los leitores, mas que requer uma devida análise sob o seu meio de convívio, pois em algumas questões foram apresentadas índice de dificuldades ainda não reconhecidas ou indagadas.

Na Universidade o fundamental é que os sujeitos sejam leitores, pois “são sujeitos que vivem em permanente busca de sentidos e saberes, já reconhecem a linguagem como possibilidade e precariedade, como presença e ausência ao mesmo tempo, ambiguidade irreduzível face aos objetos” (PERROTTI, 1999, p. 27),

Com os dados analisados e diante desta afirmação pontuaremos as constatações adquiridas para confirmar que os discentes são leitores. Dos analisados 42% relatam gostar de ler conforme o Gráfico 6. Mas quando é perguntado sobre o tempo dedicado a leitura a maioria do grupo alega que não está adequado da forma como gostaria ou que seria necessário. Outro ponto observado no gráfico 8 é quando pergunta-se sobre o significado da leitura e 44% avalia como uma forma de valorização pessoal, mas com 42% uma obrigação.

Ponderando e confirmando a existência de circunstâncias que impedem o ato a leitura é, quando perguntamos qual é a frequência do material utilizado, conforme Gráfico 15, vê-se que 48% dos discentes utilizam sites e blogs especializados, onde este tipo de fonte trabalha com uma linguagem genérica e resumida, mas talvez pode ser considerada a forma mais acessível.

Outra consideração é quanto à frequência da utilização da biblioteca pelos discentes, apenas 38% dizem que utilizam a biblioteca da instituição muito raramente ou de forma irregular ou quando é perguntado qual é a estratégia e a fonte de informação que te auxilia na compreensão de texto, 58% dos discentes relatam que utilizam a internet como auxílio. Estas questões do não uso da biblioteca e auxílio da internet para consulta, não é culpa dos estudantes e sim da falta cultural de uso à biblioteca, serviços adequados e marketing desta unidade de informação.

Contudo classifica-se que os discentes pesquisados são leitores com relação ao que a universidade espera, mas que requer uma devida atenção para com os serviços utilizado e indicado. Nessa perspectiva, considera-se que os resultados alcançados podem servir de base e ser apresentados aos discentes como um auxílio para definições de mudanças de hábitos de leitura para que possam ser capazes de imprimir suas marcas aos textos, estabelecendo diálogos e compreensões de modo a desenvolver novos sentidos.

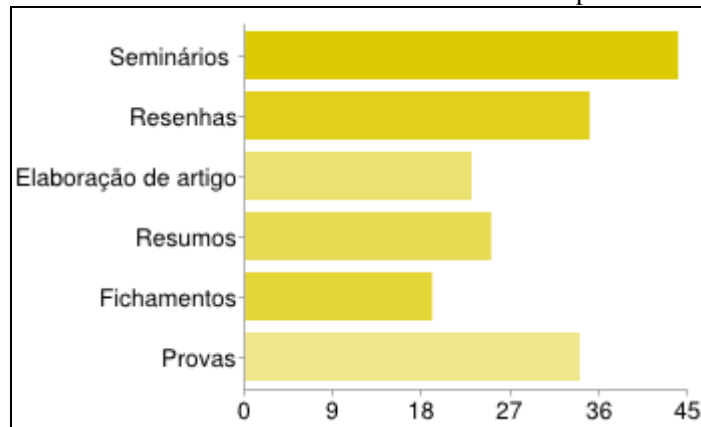
### 5.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM

Para Mazzioni (2009) a atividade docente é assinalada pelo desafio constante dos profissionais da educação em constituir inclusões interpessoais e que as técnicas utilizadas exerçam as finalidades a que se propõem.

Deste modo, uma das temática desta pesquisa é a técnica docente em sala, as estratégias de ensino utilizadas para ministrar as disciplinas e desta forma fizemos perguntas que avaliam as estratégias de ensino-aprendizagem mais significativas na visão dos discentes e as mais utilizadas pelos professores que ministram disciplinas.

Para Zanelatto (2008) o método avaliativo é uma tarefa necessária para que o docente possa acompanhar o processo de ensino – aprendizagem, pois a partir desta avaliação o professor conseguirá comparar os seus objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades e reorientar o trabalho para correções necessárias.

E assim foi perguntado aos discentes: *Qual(is) o(s) método(s) avaliativo(s) utilizado(s) durante o seu curso?* Os dados estão apresentados no Gráfico 28.

**Gráfico 28** - Método avaliativo utilizado durante o seu curso pelos alunos da FIC.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme o Gráfico 28, 24% dos métodos avaliativos mais utilizados são os seminários, 19% resenhas, 19% provas, 14% resumos, 13% elaboração de artigo, 11% fichamento.

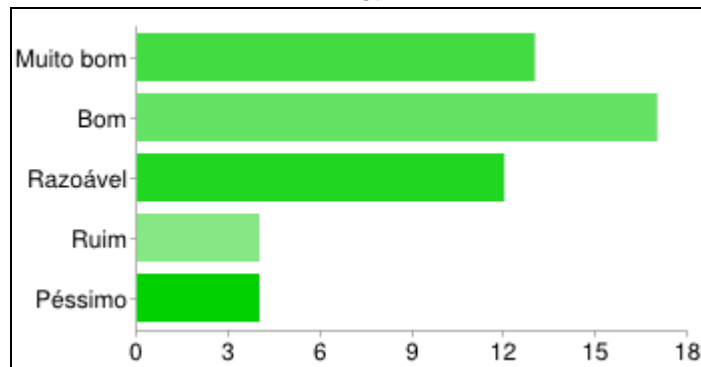
Continuando com a pesquisa de avaliação dos métodos de ensino aprendizagem, expomos alguns métodos avaliativos utilizados pelos docentes aos quais os discentes consideram de maior eficácia e compreensão.

Para Oliveira (2003) compreensão é o processo que envolve a forma como o leitor se conecta com o texto. É um processo de pensamento, ou seja, de interação com o texto pela utilização de táticas de previsão, auto questionamento, estabelecimento de relações, identificação da função das palavras, controle, resumo e avaliação.

E assim foi perguntado aos discentes: *Quais metodologias você considera mais eficazes para compreensão da leitura técnico-científico?* Esta pergunta foi desenvolvida no formato de quadro, onde cada método será avaliado de forma independente. Os dados estão apresentados nos Gráficos 29 a 34.

Conforme os Gráficos 29 a 34 os estudantes consideram os instrumentos de compreensão de forma positiva e eficazes na escala de “muito bom” foram: primeiro lugar, com 36%, resenhas; segundo lugar, com 28%, elaboração de artigo; terceiro lugar, com 26%, elaboração de seminário; quarto lugar, com 22%, elaboração de resumo; quinto lugar, com 18%, fichamento; e sexto lugar, com 12%, provas. Diante deste dado verificado iremos descrever a eficácia de cada método nos quadros a seguir.

**Gráfico 29** - Avaliação do método seminário para a compreensão da leitura técnico-científica pelos alunos da FIC.

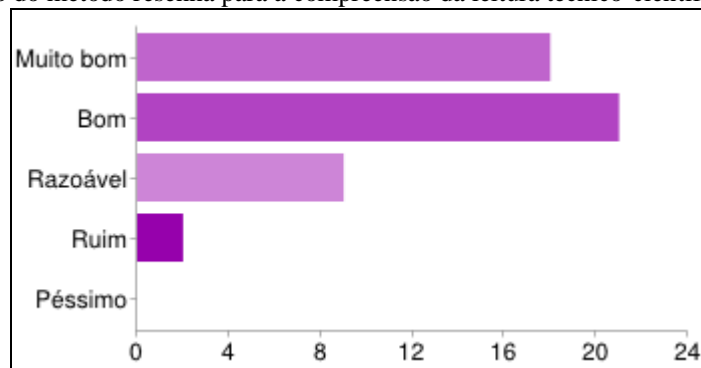


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme o gráfico 29, 26% dos discentes consideram os seminários muito bons para a compreensão da leitura técnico-científico, 34% bom, 24% razoável, 8% ruim e 8% péssimo.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 35) “seminário é uma técnica de estudo que inclui pesquisa, discussão e debate, sua finalidade é pesquisar e ensinar a pesquisar. Essa técnica desenvolve não só a capacidade de pesquisa, de análise, mas também o hábito do raciocínio.”.

**Gráfico 30** - Avaliação do método resenha para a compreensão da leitura técnico-científica pelos alunos da FIC.

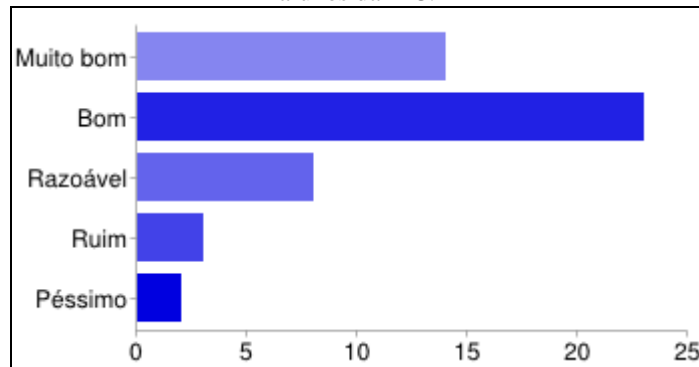


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme o Gráfico 30, 36% dos discentes consideram a resenha um método muito bom na compreensão da leitura técnico-científico, 42% bom, 18% razoável, 4% ruim e ninguém marcou a opção péssima.

Para Lakatos e Marconi (2003) resenha é uma descrição minuciosa que compreende certo número de fatos, a apresentação do conteúdo de uma obra, o resumo, a crítica e a formulação de um conceito de valor. A finalidade de uma resenha é informar ao leitor de maneira objetiva e cortês, é realizada por estudante e serve como um exercício de compreensão e crítica.

**Gráfico 31** - Avaliação do método elaboração de artigo para a compreensão da leitura técnico-científica pelos alunos da FIC.

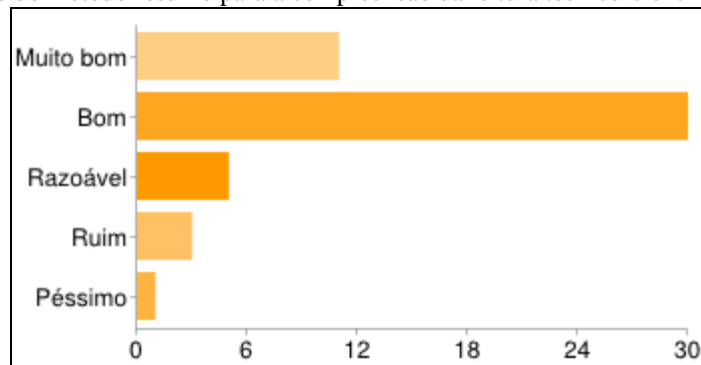


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme Gráfico 31, 28% dos discentes consideram a elaboração de artigo um método muito bom, 46% bom, 16% razoável, 6% ruim e 4% péssimo.

Para Lakatos e Marconi (2003, p 258) “artigos científicos são pequenos estudos, porém completos que apresentam resultados de estudo ou pesquisa e distinguem-se dos demais trabalhos, mas que não se constituem em matéria de um livro”.

**Gráfico 32** - Avaliação do método resumo para a compreensão da leitura técnico-científica pelos alunos da FIC.

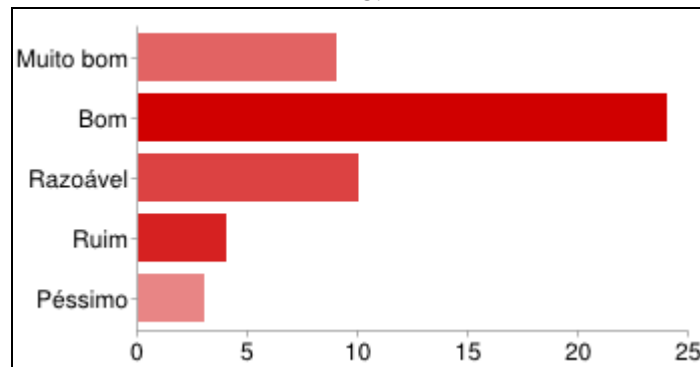


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme o Gráfico 32, 22% dos discentes consideram o resumo muito bom, 60% bom, 10% razoável, 6% ruim, 2% péssimo.

Para Lakatos e Marconi (2003, p 68), “o resumo é a apresentação concisa e frequentemente seletiva do texto, destacando-se os elementos de maior interesse e importância, isto é, as principais ideias do autor da obra. A finalidade do resumo consiste na difusão das informações”.

**Gráfico 33** - Avaliação do método fichamento para a compreensão da leitura técnico-científica pelos alunos da FIC.

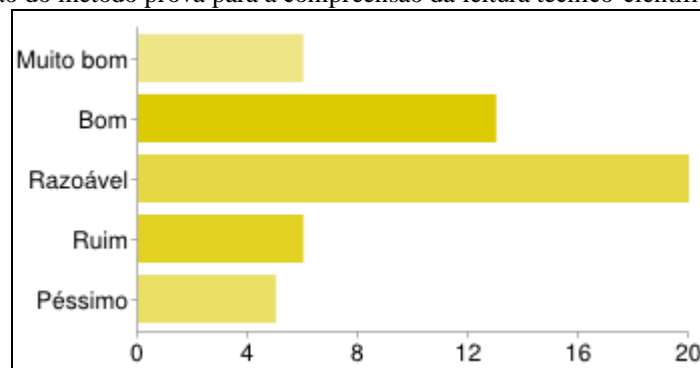


Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme o Gráfico 33, 18% dos discentes consideram o fichamento muito bom, 18% muito bom, 48% bom, 20% razoável, 8% ruim, 6% péssimo.

Para Lakatos e Marconi (2003) fichamento é o ato de fazer referência a fontes, transcrever dados com a maior exatidão, permite a ordenação do assunto e possibilita a seleção constante de documentos.

**Gráfico 34** - Avaliação do método prova para a compreensão da leitura técnico-científica pelos alunos da FIC.



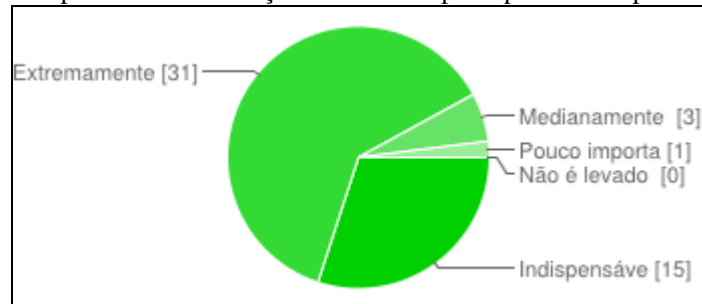
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme o Gráfico 34, 12% discentes consideram o prova muito bom, 26% bom, 40% razoável, 12% ruim e 10% péssimo.

Para Sancristán e Gomez (1998) o ato de avaliar (prova) refere a qualquer processo por meio do qual alguma ou várias características de um aluno, de um grupo de estudantes, de um ambiente educativo, recebem a atenção de quem avalia suas características e condições em função de alguns critérios ou pontos de referência para emitir um julgamento que seja relevante para a educação.

Continuando com a pesquisa de avaliação dos métodos de ensino aprendizagem, expomos a indicação realizada pelos docentes perguntando-os: *Qual é a importância da indicação da literatura pelos professores?* Os dados estão ilustrados no Gráfico 35.

**Gráfico 35** - A importância da indicação de literatura pelos professores pelos alunos da FIC.



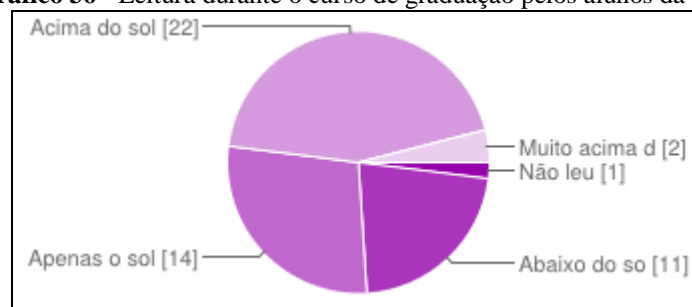
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme o Gráfico 35, 62% dos discentes consideram extremamente importante à indicação pelo professor, 30% indispensável, 6% medianamente importante, 2% pouco importante e ninguém considerou a opção que a indicação do professor não é levada em conta.

Continuando com a pesquisa de avaliação dos métodos de ensino aprendizagem, expomos uma pergunta ao discente que os indagou sobre as indicações do docente e seu ato de leitura.

E assim foi perguntado ao discente: *Durante o curso de graduação você leu?* Os dados estão apresentados no Gráfico 36.

**Gráfico 36** - Leitura durante o curso de graduação pelos alunos da FIC.



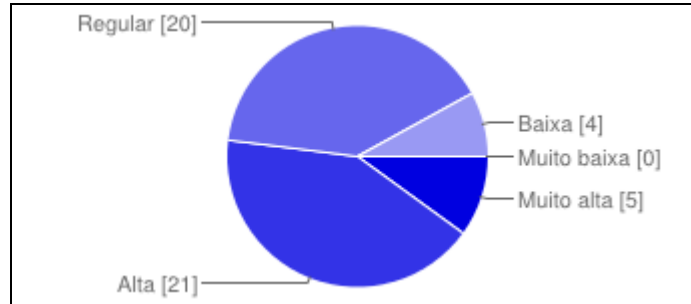
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme o Gráfico 36, 44% dos discentes realizaram a leitura acima do solicitado pelo professor, 28% apenas o solicitado pelo professor, 22% realizaram leitura abaixo do solicitado pelo professor, 4% muito acima do solicitado pelo professor e 2% não realizou leitura solicitado pelo professor.

Prosseguindo com a pesquisa de avaliação dos métodos de ensino aprendizagem, expomos a quantidade de literatura sugerida pelo docente.

E assim foi perguntado ao discente: *Você acha que a quantidade de literatura técnico-científica sugerida pelo professor do seu curso é*. Os dados estão apresentados no Gráfico 37.

**Gráfico 37** - Quantidade de literatura técnica-científica sugerida pelo professor do seu curso pelos alunos da FIC.



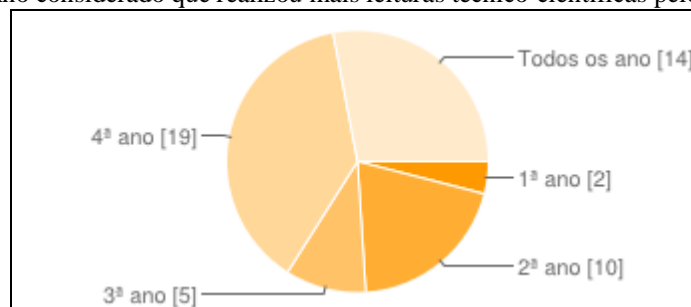
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme o Gráfico 37, 42% dos discentes avaliaram que a quantidade de literatura sugerida pelo professor é alta, 40% considera regular, 10% muito alta, 8% baixa e ninguém considerou a opção muito baixa.

Prosseguindo com a pesquisa de avaliação dos métodos de ensino aprendizagem, expomos que o discente apresente qual o ano da graduação que realizou mais leitura.

E assim foi perguntado ao discente: *Em qual ano você considera que realizou mais leitura técnico-científica?* Os dados estão apresentados no Gráfico 38.

**Gráfico 38** - Ano considerado que realizou mais leituras técnico-científicas pelos alunos da FIC.



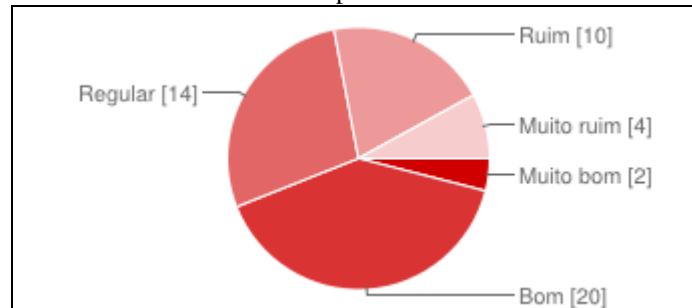
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme Gráfico 38, 38% dos discentes relatam que realizaram maior número de leitura técnico-científico no quarto ano de graduação, 28% responderam todos os anos, 20% no segundo ano de graduação, 10% no terceiro ano de graduação e 4% no primeiro ano de graduação.

Prosseguindo com a pesquisa de avaliação dos métodos de ensino aprendizagem, expomos o nível de compreensão pelo discente no seu ano de ingresso.

E assim foi perguntado ao discente: *Como você avalia seu nível de compreensão com relação à leitura técnico-científica ao ingressar na universidade?* Os dados estão apresentados no Gráfico 39.

**Gráfico 39** - Avaliação do nível de compreensão com relação à leitura técnico-científica acadêmica ao ingressar na universidade pelos alunos da FIC.



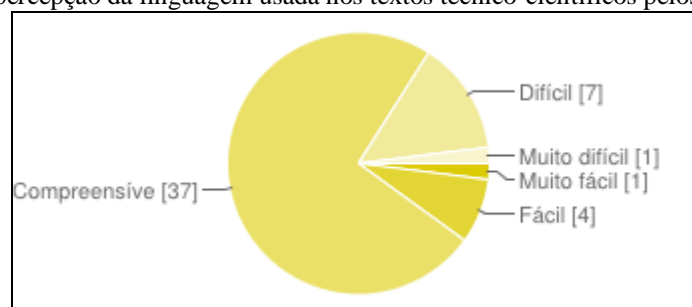
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O Gráfico 39 mostra que 40% dos discentes alegaram apresentar um nível de compreensão bom em relação à leitura técnico-científica ao ingressar na universidade, 28% regular, 20% ruim, 8% muito ruim e 4% muito bom.

Continuando e finalizando com a pesquisa de avaliação dos métodos de ensino aprendizagem, expomos o nível de compreensão da linguagem de texto técnico-científica.

E assim foi perguntado ao discente: *A linguagem usada nos textos técnico-científicos para você é.* Os dados estão apresentados no Gráfico 40.

**Gráfico 40** - A percepção da linguagem usada nos textos técnico-científicos pelos discentes da FIC.



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Conforme Gráfico 40, 74% dos discentes relataram que a linguagem utilizada nos textos técnico-científicos é compreensível, 14% acharam difícil, 8% fácil, 2% muito fácil e 2% muito difícil.

Analisando os dados obtidos nas estratégias de ensino-aprendizagem, ou seja, na didática realizada pelos docentes, suas solicitações para realização de seminários e resenhas é

de grande valor para os discentes, pois para Lakatos e Marconi (2003) esta atividade constitui-se uma técnica de compreensão, crítica, pesquisa, discussão e debate.

Outra consideração a ser feita é em relação às indicações de leitura. A indicação é fundamental, uma vez que, foi averiguado na análise da dinâmica da leitura dos leitores universitário que os mesmo lêem para valorização pessoal ou profissional e seu tempo dedicado à leitura é médio ou pouco adequado.

Para Lakatos e Marconi (2003), os livros ou textos selecionados ajudam nos estudos em face ao conhecimento técnico e propicia a escolha de materiais adequados e por consequência informações específica e relevantes com a área de interesse profissional.

Contudo, com os dados demonstrados, entendemos que as atividades realizadas não estão sendo apresentadas de qualquer maneira ou com mera intenção de variar o tipo de abordagem em sala, mas sim com a condição e a atenção da formação dos discentes, tanto quanto ao ato de compreensão inicial no processo de leitura, quanto no decorrer e período letivo que o acadêmico se encontra, pois estas atividades oferecidas pelo docente estão apresentando sentidos, compreensão e possibilitando o crescimento e formação profissional do discente, conforme representa o Gráfico 39.

## 6 CONCLUSÃO

Esta monografia teve por objetivo investigar como a literatura técnico-científica no contexto universitário tem sido incorporada pelo aluno de graduação e as estratégias de ensino-aprendizagem, e deste modo compreender as suas ações.

A partir da realização de estudos sobre assuntos e conceitos de leitor, leitura, estratégias de ensino-aprendizagem na universidade pode-se contextualizar esta pesquisa no contexto acadêmico e ponderar os resultados obtidos. Além disso, esta pesquisa será de grande utilidade para realização de demais pesquisa na área de comportamento de discentes. Acredita-se que descreveu e contextualizou, pois durante essa revisão pudemos verificar através dos dados apresentados: o que é “leitor” e “ledor”, suas características, descrições das estratégias de ensino-aprendizagem, o papel da universidade na formação acadêmica e as melhores fontes de informação para consulta.

A análise de dados constatou-se, que pelos dados obtidos os alunos egressos da Faculdade de Informação e Comunicação podem ser considerados “leitores”, pois são pessoas que leem pela valorização pessoal ou profissional, e sua fonte de informação mais utilizada é a internet para originar novo conhecimento e suas leituras são para contextualizar ou realizar determinada atividade, conforme os dados obtidos indicam. Observa-se ainda que o perfil traçado do grupo estudado é em sua maioria por: alunos do gênero feminino, com idade entre 21 - 24 anos, do curso de biblioteconomia, que ingressaram na universidade no ano de 2010 e sendo a primeira graduação, os materiais utilizados com maior frequência são os sites especializados, blogs e artigos, trabalhos este que apresentam uma linguagem simples e de fácil acesso.

Destaca - se também que a universidade significa educar-se e apreender, realizar métodos ou estratégias de ensino-aprendizagem. Conforme relatos dos analisados e análise dos dados obtidos pode-se visualizar que esta instituição está no caminho, no procedimento de ensino a qual o ensino superior almeja. A tempo de se preparar, elevar o nível de civilização para o conhecimento e alcançar novas aprendizagens, pois a leitura assume diferentes interfaces e movimento constante de atualização são fundamentais para o exercício de formação e atualização da sua vida profissional.

Contudo classifica-se que os discentes pesquisados como leitores e que requer uma devida análise sob o seu meio de convívio, pois foram verificadas e apresentadas dificuldades ainda não reconhecidas ou indagadas. Nessa perspectiva, considera-se que os resultados alcançados podem servir de base e ser apresentados aos discentes como um auxílio para

definições de mudanças de hábitos de leitura e serem capazes de imprimir suas marcas aos textos, estabelecendo diálogos e compreensões de modo a desenvolver novos sentidos.

Para possíveis outros estudos, tendo por base esta pesquisa propõe-se:

- ✓ Leitura técnico-científica na Universidade e suas relações com as estratégias de ensino-aprendizagem: um relato de professores.
- ✓ Realizar análises de ementas bibliográficas que estão sendo utilizadas na graduação e assim perceber quais são as falhas que estas fontes de informação sugerida traz para os momentos atuais.
- ✓ Realizar uma continuação desta pesquisa, a qual verifica-se os dados obtidos e o convívio do graduação com relação a leitura, gosto e tempo.
- ✓ Realizar uma análise com os dados obtidos fazendo cruzamentos de dados demográficos com os dados qualitativos ao nível de interesse, materiais para compreensão.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Metodologia do Ensino Superior:** da prática docente a uma possível teoria pedagógica. Curitiba: IBPEX, 1998.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate Alves (orgs). **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. 6. ed. Joinville: Univille, 2006.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Ensinar, Aprender, Aprender e Processos de Ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate Alves (orgs). **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. 6. ed. Joinville: Univille, 2006, p. 11- 37.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate Alves. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate Alves (orgs). **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho docente em aula. 6. ed. Joinville: Univille, 2006, p. 67-99.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; PIMENTA, S. G. **Docência na Educação Superior.** São Paulo: Cortez, 2002.

ANDRAUS Junior, Santos; SANTOS, A. A. A. **Importância do desenvolvimento da leitura na formação profissional.** In: Witter, G. P. Leitura textos e pesquisas. Campinas: Alínea, 1999.

ANTUNES, Isabel. Valorização Pessoal: estímulo para a vida. **Revista Saúde e Bem-estar.** v. 12, n. 1, p. 10-11, 2008. Disponível em: < [http://www.anima-mundi.org/artigo\\_valorizacaopessoal.htm](http://www.anima-mundi.org/artigo_valorizacaopessoal.htm)>. Acesso em: 30 nov. 2013

BRANSKI, Regina Meyer. Localização de informações na internet: características e formas de funcionamento dos mecanismos de busca. **Transinformação.** v. 12, n. 1, 2013. Disponível em: < <http://200.18.252.94/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1540/1514>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de curso.** São Paulo: Ed. Altas, 2008.

BORGES, Cláudia Sousa de. **Leitura e aprendizagem.** Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Especialização e Pedagogia. Joinville, 2007.

BOTTOMORE, Thomas. **Dicionário do pensamento Marxista.** Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.

CAMPELLO, Bernadete Santos; *et al.* (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CARVALHO, Lafaiete da Silva *et al.* A leitura na sociedade do conhecimento. Reading in the knowledge society p. 19-27. **Revista ACB**, v. 11, n. 1, p. 19-27, 2006. Disponível em: <<http://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/459/575>> Acesso em: 20 aug. 2013

CARVALHO, Maria da Conceição. Leitura e exclusão social. **Releitura**. Belo Horizonte, n. 18, p. 7-12, 2004.

CASTILLO, Hermínia Vicentelli de. A leitura de textos literários vs textos científicos por leitores incipientes. IN: WITTER, Geraldina. Leitura: textos e pesquisas. Campinas, SP: Ed. Alínea, 1999.

CAVALLO, G.; CHARTIER, R. (Org.). **História da leitura no mundo ocidental**. Tradução de Fulvia Moretto, Guacira Machado e José Antônio Soares. São Paulo: Ática, v. 1, 1998.

COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

CUNHA, Murilo Bastos da. Metodologias para estudo dos usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.10, n.2 (número temático sobre estudo e tratamento de usuários da informação), p. 5-20, jul./dez. 1982

DAUSTER, T. (Org.) (2003). A invenção do leitor acadêmico: universitários, leitura e diferenças culturais. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.pucRio.br/sobrepuc/depto/educacao/downloads/livro.pdf>>. Acessado em: 20 august 2013.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Contexto, leitura e subjetividade. **Transinformação**, v. 13, n. 1, p. 43-47, jan/ jun, 2001. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1523/1497>>. Acesso em: 26 sept. 2013

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Os múltiplos aspectos e interfaces da leitura. **Revista de Ciência da Informação**, v. 3, n. 6, dez. 2002. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez02/Art\\_05.htm](http://www.dgz.org.br/dez02/Art_05.htm)>. Acesso em: 10 sept. 2013

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Leitura e cognição: possíveis entrelaçamentos. **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. ENANCIB**, v. 7, Marília, SP: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP, 2006. Disponível em: <<http://portalppgci.marilia.unesp.br/viewabstract.php?id=68>>. Acesso em: 05 sept. 2013

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 7. ed. Curitiba - PR: Positivo, 2008.

FERREIRA, Lílíana S. **Educação e História**: algumas considerações. 3ª ed., Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artmed, 1994.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia: o cotidiano do professor**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo. **A educação contra a educação**: o esquecimento da educação e a educação permanente. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1981.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOES, Francisca de Fátima Lima; SOUZA, José Marcos Rosendo de. **Os caminhos para um ensino produtivo de língua portuguesa**. V semana de Letras – Linguagem e entrecosques culturais, língua, literatura e cultura brasileira. Catolé do Rocha – PB, 2010. Disponível em: <entrecosques.ccha.uepb.edu.br/2010/GT0402.doc>. Acesso em: 10 out. 2013.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo: Ed. 34 v. 2, 1999.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Unesp, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Literatura**: leitores & leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Alice Casimiro. **Currículo e Epistemologia**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007, p. 205– 228.

MACHADO, Nilson José. **Epistemologia e Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

MANGUEL, Alberto; SOARES, Pedro Maia. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo, Brasiliense, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. rev. São Paulo: Atlas, 2010.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo, Summus: 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994, 80 p.

MIRANDA, Márcio Batista de *et al.* **Estudo de fatores do conhecimento da marca acadêmica como expressão de qualidade para a produção e comunicação de ebooks na internet**. Tese de Pós- graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. UFSC, 2011.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O periódico científico. IN: CAMPELLO, Bernadete Santos *et al* (Org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, p. 73-95, 2000.

OLIVEIRA, Ângela Maria de; SILVA, Ivani da; NOVAIS, Eunice Silva de. Canais de informação dos pesquisadores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR). **Informação & Informação**, v. 10, 2007. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1738/1487>>. Acesso em: 10 nov. 2013

OLIVEIRA, Katya Luciane de. **Compreensão, leitura e desempenho acadêmico com conteúdos específicos no curso de psicologia**. Trabalho de conclusão de curso. Curso Psicologia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade de São Francisco. Itatiba-SP, 2001.

OLIVEIRA, Maria Helena Mourão Alves. **Comportamento de leitura do estudante universitário**. IN: WITTER, Geraldina Porto (Org.). *Leitura e psicologia*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

OLIVEIRA, Maria Helena Mourão Alves. Estratégias de compreensão de leitura. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)* [online]. 2003, vol.7, n.1, pp. 97-98. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v7n1/v7n1a10.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2013.

OLIVEIRA, M. H. A. A. **Leitura do universitário: estudo comparativo entre os cursos de Engenharia e Fonoaudiologia da PUC – Campinas**. Dissertação de mestrado, 1993.

PERROTTI, Edmir. **Leitores, leitores e outros afins** (apontamentos sobre a formação do leitor). IN: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (Org.). *A formação do leitor*. Rio de Janeiro: Argus, 1999.

POLITZER, Georges. **Princípios Elementares de Filosofia**. Porto: Editora do Porto, 1978

REIS, Margarida Maria de Oliveira. **Acesso e uso do Portal de Periódicos CAPES pelos professores da Universidade Federal do Acre**. 2005. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2005.

RIEDEL, Harald. **Didática e prática de ensino: aspectos ideológicos, científicos e técnicos**. São Paulo: EPU, 1981.

RICHARDSON, Robert Jarry *et al*. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

SANTOS, A. A. A. Desempenho em leitura: um estudo diagnóstico da compreensão e hábitos de leitura entre universitários. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 1 p. 6-19, 1991. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/v18n124824.pdf](http://www.scielo.br/pdf/v18n124824.pdf)>. Acesso em: 05 out. 2013

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola.** São Paulo: Ed. Ática, 1995.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Elementos da pedagogia da leitura.** 3 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOUZA, C. **A Língua escrita: um processo de apropriação.** Braga, 1999.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos: um guia metodológico.** 2. ed. rev. e atual. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

SOUZA, Lúcia Beatriz de. **O desenvolvimento da leitura e da escrita nas séries iniciais do ensino fundamental.** Centro Universidade Claretiano, Castelo Batatais SP, 2009. Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br/posts/monografia-desenvolvimento-leitura-escrita-series-iniciais-ensino-fundamental/>> Acessado: 01 jul. 2013.

TOURAINÉ, Alain. **Poderemos viver juntos? Iguais e diferentes.** Petrópolis: vozes, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do Conhecimento em Sala de Aula.** São Paulo, Libertad, 1996 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2).

VAZ, João Pimentel. O ensino da compreensão para uma leitura mais eficaz. **Exedra: Revista Científica**, n.1, p. 161-174, 2009. Disponível em: <[www.exedrajournal.com/docs/02/15-Joaovaz.pdf](http://www.exedrajournal.com/docs/02/15-Joaovaz.pdf)> Acesso em: 01 out. 2013.

VIEIRA, Alice. Formação de leitores de literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 38, n. 134, p. 441-458, 2008.

XIMENES, Sérgio. **Minidicionário Ediouro da língua portuguesa.** 2. ed. São Paulo: Ediouro, 2000.

WITTER, Geraldina (Org.). **Leitura: textos e pesquisas.** Campinas, SP: Editora Alínea, 1999.

ZABALA, Antoni; ROSA, Ernani Filho da Fonseca. **A prática educativa: como ensinar.** Artmed, 1998.

ZANELATTO, Ivone Maria, **Recursos de avaliação escolar.** Tese de conclusão de curso. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2008. Disponível em: < > Acesso em: 30 nov. 2013.

# APÊNDICES

## APENDICE A – Questionário.

### Pesquisa sobre hábito da leitura técnico-científica e didática dos professores da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás.



Este questionário faz parte de uma pesquisa com fins acadêmicos, com o objetivo de levantar dados para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, intitulado “Análise sobre o hábito da leitura técnico-científica no contexto acadêmico: estudo dos alunos egressos da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás no ano de 2013”. Sob a responsabilidade do discente Saullo Maxy Goulart e orientação do docente João Maricato. As questões estão organizadas em dois blocos. O primeiro refere-se aos dados pessoais de caracterização. O segundo refere-se às questões relacionadas ao hábito, competência e compreensão da leitura adquirida no âmbito acadêmico.

\*Obrigatório

#### Gênero:

- Feminino
- Masculino

#### Faixa etária: \*

- De 16 a 20 anos
- De 21 a 24 anos
- De 25 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- Mais de 40 anos

#### Qual é o seu curso de graduação: \*

- Biblioteconomia
- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Relações Públicas

Qual é o seu curso de graduação: \*

- Biblioteconomia
- Jornalismo
- Publicidade e Propaganda
- Relações Públicas

Ano de ingresso no curso de graduação: \*

- 2008
- 2009
- 2010
- 2011
- Outro:

Este é o seu primeiro curso de graduação? \*

- Sim
- Não

---

Em caso negativo, informe quantos e qual(is) o(s) curso(s):

Você gosta de ler? \*

- Não gosto
- Gosto pouco
- Nem muito, nem pouco
- Gosto
- Gosto muito

Para você, a leitura técnico-científica é: \*

- Uma obrigação
- Um prazer
- Uma forma de valorização pessoal
- Um passatempo
- Outro:

Você considera que o seu tempo dedicado à leitura técnico-científica é: \*

- Muito adequado
- Razoavelmente adequado
- Médio
- Pouco adequado
- Inadequado

Quanto à frequência da sua leitura dos seguintes documentos com conteúdo técnico-acadêmico, assinale: \*

	Até 1 por semana	1 por semana	De 15 em 15 dias	1 por mês	Nunca
Artigos Científicos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Periódico, Revista e Jornal	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros didáticos da área	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Livros literários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
E-books	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sites e Blogs especializados	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Qual é a sua maior barreira no desenvolvimento da leitura de textos técnico-científicos? \*

- Tempo
- Condições financeiras
- Dificuldade de acesso/ uso da biblioteca
- Lentidão na leitura
- Outro:

Como você escolhe os livros técnico-científicos da área que estuda? \*

- Recomendações de amigos
- Recomendações do(a) bibliotecário(a)
- Recomendações de professores
- Propaganda
- Outro:

Com que frequência você utiliza os serviços da biblioteca da instituição de ensino? \*

- Diariamente
- Uma ou duas vezes na semana
- Uma ou duas vezes no mês
- Muito raro e de forma irregular
- Nunca

Qual é o grau de importância que você atribui à leitura na graduação? \*

- Muito importante
- Importante
- Indiferente
- Pouco importante
- Sem importância

Você considera que a sua frequência de leitura de texto técnicos-científicos aumentou durante a graduação? \*

- Concordo muito
- Concordo
- Nem concorda nem discorda
- Discorda
- Discorda muito

Quais as leituras mais frequentes durante o seu curso? \*

- Livros
- Artigos de jornais e revistas
- Artigos de revista científicas
- Trabalhos Acadêmicos (Monografias, Dissertações e Teses)
- Apresentações de Power Point (slides)

Com relação aos materiais utilizados assinale o nível de interesse, auxílio e gosto na leitura técnica-científica. \*

	Muito bom	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo
Livros	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Artigo de jornais e revista	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Artigo de revista científica	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalhos Acadêmicos (Monografias, Dissertações e Teses)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresentações de Power Point (slides)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Você realiza leitura de texto técnico-científico com a intenção de: \*

- Melhorar seu conhecimento geral
- Melhorar sua formação profissional
- Para fazer um trabalho na universidade
- Outro:

Para facilitar a sua compreensão na leitura do texto técnico-científico. Você utiliza como auxílio que tipo de estratégia? \*

- Dicionário e/ou glossário da área
- Internet
- Faz anotação das ideias principais e depois organiza um texto escrito
- Faz um resumo e/ou fichamento do texto lido
- Outro:

Qual(is) o método avaliativo utilizado durante o seu curso? \*

- Seminários
- Resenhas
- Elaboração de artigo
- Resumos
- Fichamentos
- Provas

O resultado das leituras realizadas com fins acadêmicos. Quais metodologias você considera mais eficazes para a compreensão da leitura técnico-científica? \*

	Muito bom	Bom	Razoável	Ruim	Péssimo
Seminários	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resenhas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elaboração de artigo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resumos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fichamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Provas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Qual é a importância da indicação de literatura pelos professores? \*

- Indispensável
- Extremamente importante
- Medianamente importante
- Pouco importante
- Não é levado em conta

**Durante o curso de graduação, você leu: \***

- Não leu
- Abaixo do solicitado pelo professor
- Apenas o solicitado pelo professor
- Acima do solicitado pelo professor
- Muito acima do solicitado pelo professor

**Você acha que a quantidade de literatura técnica-científica sugerida pelo professor do seu curso é: \***

- Muito alta
- Alta
- Regular
- Baixa
- Muito baixa

**Em qual ano você considera que realizou mais leituras técnico-científicas? \***

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano
- 4º ano
- Todos os anos


**Como você avalia seu nível de compreensão com relação à leitura técnico-científica acadêmica ao ingressar na universidade? \***

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

**A linguagem usada nos textos técnico-científicos para você é \***

- Muito fácil
- Fácil
- Compreensível
- Difícil
- Muito difícil

Nunca envie senhas em formulários do Google.

 100% concluído.